



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC CAMPUS XIV  
COLEGIADO DE HISTÓRIA**

**SAULO CARDOSO SILVA**

**O Partido dos Trabalhadores em Conceição do Coité: da fundação ao êxito nas eleições  
em 2012**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA  
2021**

**SAULO CARDOSO DA SILVA**

**O Partido dos Trabalhadores em Conceição do Coité: da fundação ao êxito nas eleições  
em 2012**

Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em História da Universidade do  
Estado da Bahia, campus XIV situado em  
Conceição do Coité-BA.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ilzimar G. Ferreira  
Oliveira

**CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**

**2021**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

### **Banca Examinadora**

---

Ilzimar Gloria Ferreira Oliveira  
(Orientadora)

---

Antonio Vilas Boas  
(Convidado UNEB)

---

Rute Andrade Castro  
(Convidada UNEB)

Conceição do Coité \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Agradecer individualmente a cada pessoa que me conduziu a UNEB, que me ajudou a permanecer e agora a fechar esse ciclo com a conclusão do meu TCC me levaria a deixar muitas pessoas importantíssimas com seus nomes não citados aqui. Tenho plena certeza que cada uma delas sabe o quanto sou grato, porque sempre que pude, tentei de alguma forma demonstrar essa gratidão sem fim! Toda minha jornada foi e será pautada na crença do trabalho coletivo e é por pensar assim que vou agradecer falando das instituições que foram fundamentais para mim com a tentativa de contemplar a todos, com um risco enorme de esquecer tantas outras.

Quero iniciar agradecendo a escola João Paulo Fragoso e o Colégio Estadual Yeda Barradas Carneiro, em ambas instituições, além de estudante, tive a honra de lecionar. Agradecer aos profissionais do cursinho da Universidade Para Todos (UPT), ao Programa de Políticas Afirmativas da UNEB, principalmente ao sistema de reserva de vagas para cotistas, o que me permitiu entrar na UNEB em 2013.2 e já quero agradecer em especial a minha maravilhosa turma, de onde fiz amizades e que quero guardar comigo para vida toda. Na UNEB quero agradecer ao Colegiado de História pela grandeza no tratamento dos estudantes e a todos os demais setores do Campus XIV em nome da Direção e da Biblioteca (lugar muito querido de todos nós).

Também quero agradecer as Pró-Reitorias da UNEB e de forma especial a PRAES, como também a todas as pessoas envolvidas no PIBID, no IEL e na Residência Pedagógica, programas que me ajudaram de maneira tão ímpar. E por falar no PIBID, quero agradecer ao Colégio Polivalente de Conceição do Coité, Col. Professor Olgarina Pitangueira e o Col. João Carneiro por me oportunizarem exercitar minhas experiências na docência e nas tentativas de reconstrução dos Grêmios Estudantis. Não poderia esquecer o Programa Formação na Escola, em que tive a oportunidade de atuar na Escola Municipal Almir Passos.

Concernente a isso, quero agradecer as experiências oriundas do Diretório Acadêmico de História Carlos Marighella, que tive o enorme prazer de junto com as companheiras de D.A, fazer inúmeras atividades e assembleias quantíssimas (risos), onde não faltaram disputas de narrativas e unidade na luta contra hegemônica. Apanhamos demais! Porém, nunca desistimos de continuar!

Nesse sentido, não poderia deixar de agradecer a Associação dos Moradores do Bairro da Mansão da Paz e ao Centro de Promoção de Educação, Cultura e da Cidadania (CPECC), instituições que tentei dar o meu melhor na luta pela diminuição dos problemas sociais nos espaços em que elas estavam inseridas.

A violência urbana carregou para si muitos dos meus irmãos de infância e parte dos sonhos que queríamos tornar realidade, parte da minha luta é por cada um de vocês, e espero que um dia possamos nos vê novamente para podermos resenhar e também pedir desculpas por não poder está presente nos segundos finais. A gente nunca sabe quando será a última vez de estar com quem amamos, não é?

Enfim, quero agradecer ao Partido dos Trabalhadores (PT) e todos os filiados que compõem a história deste partido e às políticas públicas que mudaram parte deste Brasil. Com o PT, além do presente trabalho, fiz amizades de pessoas maravilhosas e dentre as disputas eleitorais que presenciei, conheci uma diversidade sem igual de Coités e de PTs.

Todo afeto possível a Sandra Cardoso, Dete França e Matildes Silva, a quem dedico essa minha força de caminhar sempre, ao tempo que agradeço a todas as minhas famílias em nome dessas matriarcas!

Gratidão ao professor Eduardo Borges pelas orientações iniciais e a professora Ilzimar Oliveira por acreditar no meu esforço, assim como a Ronivaldo Almeida que também me conduziu em tal jornada!

Encerro, dizendo que descuidei em algum momento da graduação e acabei perdendo parte daquela energia que me fazia ficar horas madrugada a dentro estudando, querendo saber mais, para servir mais ainda. O reflexo disso são as falhas que não tive tempo de corrigir ou que não percebi a tempo, mas que são de minha inteira responsabilidade.

Gratidão sem fim!

A única luta que se perde é aquela que se abandona!  
*Carlos Marighella*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo primordial compreender a trajetória do Partido dos Trabalhadores (PT) na cidade de Conceição do Coité. Para tanto, utilizou-se do Livro de Atas do Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores de Conceição do Coité e de entrevistas com membros do Partido e personalidades que atuaram na sua fundação e consolidação. Traz como marco temporal, o ano de 1986, ano da sua fundação na cidade, até o ano de 2012. A pesquisa baseou-se na concepção de “eficiência real” de Antônio Gramsci, para analisar as estratégias e modus operandi do Partido para chegar ao poder executivo no ano de 2012. Buscou-se compreender de que maneira o Partido e os sujeitos ligados ao Partido se comportavam perante a sociedade, de maneira a construir diálogos e se colocarem decisivamente como uma possibilidade de escolha dos munícipes para estar à frente da administração da cidade, logrando êxito nas eleições de outubro de 2012.

**Palavras-Chave:** Partido dos Trabalhadores (PT); Conceição do Coité; Eleições; Eficiência real.

## **ABSTRACT**

The main objective of this work is to understand the trajectory of the Workers' Party - Partido dos Trabalhadores (PT)- in the city of Conceição do Coité. The time frame is from the year 1986, the year of its foundation in the city, to the year 2012. The research was based on Antônio Gramsci's concept of “real efficiency”, to analyze the strategies and modus operandi of the Party to reach to the executive power in 2012. We sought to understand how the Party and the subjects linked to the Party behaved towards society, in order to build dialogues and decisively place themselves as a possibility of choice for citizens to be at the head of the administration of the city, achieving success in the October 2012 elections.

**Keywords:** Workers' Party - Partido dos Trabalhadores (PT); Conceição do Coité; Elections; real efficiency.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 PARTIDO POLÍTICOS E MOVIMENTOS SOCIAIS.....</b>	<b>10</b>
2.1 Partido Político.....	10
<b>3 EM BUSCA DE CAMINHOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....</b>	<b>20</b>
<b>4 O PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT): UMA BREVE ANÁLISE DO SEU SURGIMENTO.....</b>	<b>25</b>
4.1 Um Breve Histórico do Surgimento do Partido.....	25
<b>5 A FUNDAÇÃO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES EM CONCEIÇÃO COITÉ.....</b>	<b>33</b>
5.1 O PT de Conceição do Coité e a Igreja Católica: uma união vital.....	38
5.2 Rumo às urnas: os acordos pelo poder.....	43
5.3 Um breve parêntese: do nacional ao local.....	52
5.4 A eleição de Assis: alianças e a construção da possibilidade: um caso de eficiência real.....	58
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo primordial compreender a trajetória empreendida e o *modus operandi* por meio da concepção de *Eficiência Real* (GRAMSCI, 2017) do Partido dos Trabalhadores, de Conceição do Coité, para chegar ao poder executivo, em 2012. Dessa forma, busca-se perceber de que maneira o Partido e os sujeitos ligados ao Partido se comportavam diante da sociedade de maneira a terem diálogos constantes e se colocarem decisivamente como uma possibilidade de escolha dos munícipes para atuarem no comando da administração da cidade.

Nesse sentido, compreender as relações de poder exercidas pelo PT e os sujeitos sociais de Conceição do Coité é um dos pontos importantes no presente trabalho, uma vez que a caminhada para ocupação do poder executivo perpassou pela inserção dos mais variados sujeitos e grupos sociais que estiveram dispostos a caminharem de forma cotidiana e sistemática em um objetivo comum, que naquele momento foi e ainda hoje continua sendo a disputa e conquista pelo poder municipal de Conceição do Coité.

O Partido dos Trabalhadores de Conceição do Coité nasceu em um contexto sociopolítico, em que às disputas eleitorais eram protagonizadas pelos chamados “vermelhos” e “azuis”, ambos oriundos dos partidos legalizados da ditadura militar (ARENA 1 e ARENA 2), sendo que os “vermelhos” se consolidaram no poder por meio de inúmeras práticas compreendidas como clientelistas. Neste sentido, o PT surge neste contexto histórico como um partido que vem propor uma alternativa política a este *status quo* político.

Concernente a isso, para fundamentação desta pesquisa, traz-se a concepção de “eficiência real”, como colocada por Antônio Gramsci no seu livro *Cadernos dos Cárceres*, volumes 3, publicado em 2017, que se refere a maneira pela qual o historiador deve analisar o Partido para compreender a interação e eficiência de sua ação política na sociedade. Como base teórica, também para este trabalho, recorreu-se a Igor Santos (2007), que discorre sobre a Fundação do PT em Feira de Santana e sobre o uso do conceito de *Eficiência Real*; Cruz Junior (2019) e Darliton Paranhos (2011), que debruçam sua análise sobre os sindicatos petroquímicos baianos e a fundação do PT na Bahia e em Alagoinhas-BA; Rachel Meneguello (1989), Margarete E. Keck (2010) e Eurelino Coelho (2005), que analisam o processo de fundação do PT nacional e suas transformações. Essas são algumas das referências utilizadas

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que teve como fontes principais as entrevistas com ex-membros do Partido e personalidades que atuaram na sua fundação e consolidação. Uma das fontes utilizadas na produção do presente trabalho é o Livro de Atas do Diretório Municipal do

PT de Conceição do Coité, que também contém registro das reuniões do Diretório Executivo, das reuniões de comissões feitas pelo partido e das assembleias gerais com seus filiados.

O livro de Atas de reuniões tem sua abertura em 10 de novembro de 1986, sendo a primeira reunião registrada em 12 de novembro de 1986, quando é feita a escolha dos membros provisórios para formação constitucional do PT em Coité. E em 12 de abril de 2013 é feita a última reunião registrada no referido livro. Assim sendo, a presente fonte estabelece um marco temporal a ser analisada, além de contemplar o que nos interessa nesse momento, compreender o êxito eleitoral do PT em 2012.

Por ser membro do Partido dos Trabalhadores, pude acompanhar a trajetória do PT, em Conceição do Coité, de perto, o que me permite falar de um lugar de privilégio, portanto pesquisador “de dentro”, mas, ao mesmo tempo, esta implicação obriga-me a uma busca constante por objetividade e espero ter alcançado na presente escrita.

Uma das inquietações para elaboração da presente pesquisa, surgiu no ensino médio, quando tive contato com alguns militantes do partido, em especial meu professor de história. Desde então, passei a acompanhar de forma distante algumas das atividades desenvolvidas pelo PT até a decisão de fazer minha filiação, quando passei a ter um contato mais intenso com outros militantes e ouvir diversas histórias de como o “partido era pequeno”, de como eram feitas as disputas nos períodos eleitorais, tal qual as estratégias de convencimento para votar no PT.

Com o passar dos anos, fui participando das Assembleias Gerais do partido, o que me conduziu a fazer parte do Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores e em seguida a Comissão Executiva do PT. É em decorrência dessa aproximação como militante do partido que passei a ter acesso à documentação do partido, do mesmo modo que, à confiança de outros militantes que contribuíram com a presente pesquisa.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos: o primeiro capítulo traz “Partido Políticos e Movimentos Sociais” e tem como objetivo definir o que é partido político e qual a sua função dentro da sociedade. No segundo capítulo, “Em Busca de Caminhos Teóricos- Metodológicos”, debruçou-se sobre a metodologia adotada e as dificuldades ao lidar com as fontes. No terceiro, “O Partido dos Trabalhadores (PT): uma Breve Análise do seu Surgimento”, discorreu-se sobre o contexto de fundação do Partido dos Trabalhadores e analisou-se um pouco da conjuntura fundamentada por explosões de protestos que ocorriam em diversos estados e cidades pelo Brasil afora, tendo os diversos sindicatos como verdadeiras molas propulsoras de tal fenômeno. No quarto capítulo, “A Fundação do Partido dos Trabalhadores em Conceição

Coité”, por meio dos documentos do partido, abordou-se a narrativa de sua fundação, também, investigou-se o processo de ascensão do mesmo até o êxito nas eleições em 2012.

## 2 PARTIDO POLÍTICOS E MOVIMENTOS SOCIAIS

### 2. 1 Partido político

Compreendendo que o objetivo maior da presente monografia trata-se de perceber qual foi o movimento ou processo em que o Partido dos Trabalhadores (PT) de Conceição do Coité se envolveu e, posteriormente, desenvolveu para obter êxito nas eleições municipais do poder executivo, faz-se necessário ter uma compreensão do que é um partido político. Dessa maneira, é importante para o leitor ter, de forma transparente, o que é um partido e qual a sua função dentro da sociedade.

Neste sentido, nada melhor do que iniciarmos com as disposições gerais elencadas pelo TSE, por meio da Lei dos Partidos Políticos (Lei nº 9.096/1995), em seu artigo 1º, que define o seguinte: “Partido político, pessoa jurídica de direito privado, destina-se a assegurar, no interesse do regime democrático, a autenticidade do sistema representativo e a defender os direitos fundamentais definidos na Constituição Federal” (BRASIL, 1995).

Viana (2003) se propõe a compreender a especificidade do partido político entendendo como esse se difere das demais organizações políticas e sociais. O primeiro ponto levantado pelo autor é o de que os partidos políticos são fenômenos originados com a formação do Estado moderno, no seio da sociedade capitalista. Diferente de outras instituições políticas e sociais, para esse autor, os partidos políticos contam com um nível elevado de burocratização visando à conquista do Estado através da estratégia da representação (como ideologia predominante). Como é resultado do Estado moderno e do modo de produção capitalista, o partido político está inserido na luta de classes. Todo partido político expressa, portanto, em maior ou menor grau os interesses de uma ou outra classe ou fração de classes existentes.

O que se constata, portanto, é que os partidos políticos, desde o seu aparecimento no século XIX, sempre se apropriaram da ideologia da representação visando a conquista do poder, porém, não há como se desvincular o partido da classe à qual pertence os valores que busca perpetuar.

A representação é uma ideologia consagrada na democracia, que consiste em um indivíduo representar os interesses de uma maioria que lhe confiou o voto, ou seja, “tornar presente o representado” (VIANA, 2003, p. 20). Porém, na democracia, isso é uma mera ficção devido ao poder de dissimulação-simulação exercido pelos partidos que, após chegarem ao poder, se distanciam dos representados. Essa ficção da representação é ainda mais perceptível em um sistema partidário tão frágil como o do Brasil, em que se notam ainda heranças do

período da ditadura militar no qual predominava o bipartidarismo. Porém, de acordo com Alcántara Saez e Freidenberg (2002), mesmo diante de um cenário como esse, percebe-se que, na América latina, os partidos políticos continuam sendo instrumentos básicos do jogo político e exercem papel fundamental na viabilidade da democracia representativa.

Amaral (2013) destaca que, mesmo que haja divergências a respeito do funcionamento dos partidos políticos, é indispensável a presença desses, para organizar e concretizar a disputa política e assim consolidar a democracia representativa. Na verdade, até o momento não se pensou em outra forma de governos representativos sem a presença dos partidos políticos. O autor indica três funções essenciais dos partidos políticos em relação ao funcionamento da democracia representativa, a saber: “a) estruturar a competição eleitoral; b) agregar interesses; c) governar e conduzir os trabalhos legislativos” (AMARAL, 2013, p. 12).

Amaral (2013), citando Duverger (1980), traz uma tipologia dos partidos políticos, os quais podem ser divididos em dois: o partido de quadros e o partido de massas. Esse primeiro destaca-se por ser uma agremiação de pessoas influentes na sociedade, em que se predomina o financiamento de grandes doadores privados e, por isso mesmo, retém o poder de decisão nas mãos de uma elite parlamentar. São exemplos desse tipo os partidos liberais e conservadores. O segundo tipo ganha espaço com a expansão do sufrágio que possibilitou o surgimento de partidos socialistas e comunistas, que integraram em sua organização diversos trabalhadores. Diferente dos partidos de quadros, os partidos de massas exigem rigorosos requisitos de filiação, pautados na ideologia marxista, financiamento compartilhado entre os membros do partido e uma organização interna de alta intensidade.

Apesar de bastante significativo, esse modelo de organização dos partidos políticos, apontado por Duverger (1980 apud AMARAL, 2013.), se aproxima bastante de um ideal de partido, não dando conta, portanto, das transformações observadas na contemporaneidade. A esse respeito, a literatura é bastante diversa, como observa Amaral (2013), havendo explicações em defesa de uma evolução dos partidos que caminham em uma mesma direção na busca pelo poder e também aquelas explicações que concordam haver especificidades, tanto do contexto quanto dos próprios atores que fazem parte dos partidos políticos e na forma como essas agremiações se articulam para chegarem e permanecerem no poder.

De todo modo, parece que a força dos interesses de lobbys e grupos privados, tendo a prerrogativa econômica a seu favor, sobretudo nesse momento de desenvolvimento do capitalismo, corroem de forma drástica a gênese do Partido, fazendo com que haja um processo de corrupção de seus valores e objetivos finais.

Entende-se por esse processo uma modificação na forma como o partido se organiza e também na forma como passa a se relacionar com o eleitorado que pretende representar. Esse cenário é evidenciado, principalmente, em locais cuja figura de sujeitos individuais e dotados ora de capital financeiro, ora de prestígios, em alguns momentos dos dois, se colocam maiores do que o partido, como afirma Antônio Andrioli (2019, s.p):

[...] O parlamento nunca atingiu sua função, pois numa sociedade dividida em classes, em nenhum parlamento do mundo a classe trabalhadora, majoritária na sociedade, alcançou maioria parlamentar. Pelo contrário, a maioria no parlamento representa os interesses de grupos privados, a minoria dominante na sociedade. Neste sentido, não é novidade que a lógica do parlamento tenda a ser de conformidade com os interesses de grupos privados, de vulnerabilidade aos lobbys, ao corporativismo, à tecnocracia e, não por último, à corrupção.

Wagner Mancuso e Andréa Gozetto (2011) situam que o fenômeno do Lobby político ganhou força a partir do processo de redemocratização do Brasil, no início da década de 80, desde então tais grupos têm se destacado no cenário brasileiro. Em uma de suas produções, “*Lobby: uma discussão introdutória sobre oito questões-chave*” os autores apresentam de forma sintética a definição de Lobby:

A palavra lobby encontra-se hoje plenamente incorporada ao vocabulário da língua portuguesa. Na linguagem cotidiana, o termo lobby é usado de forma bastante ampla, para designar a defesa de interesses junto a quem pode tomar uma decisão. Nesse sentido informal, fala-se de lobby até mesmo quando um aluno solicita aumento de nota para um professor, quando um filho defende o aumento da mesada junto a seu pai, etc. Já na literatura acadêmica especializada, o conceito de lobby possui um sentido mais particular. Designa a defesa de interesses específicos junto ao poder público (MANCUSO; GOZETTO, 2011, p. 11).

Esse fenômeno, na política brasileira, ainda necessita de uma atenção acadêmica devida, mas sua atuação no cenário político brasileiro já é muito comum, principalmente nos cenários nacionais em que há um envolvimento nas câmaras legislativas e também nos poderes executivos do governo federal.

Luigi Graziano (1996) se debruça em uma análise mais profunda na discussão não só conceitual do Lobby, mas apresentando elementos de comparação desse fenômeno em diferentes lugares do mundo, com destaque aos Estados Unidos, Itália e França. O autor, em sua narrativa, apresenta ao longo do trabalho de que forma o Lobby pode estar ou não atrelado aos interesses gerais da sociedade como um todo, uma vez que para o mesmo esse grupo de interesse, na maioria das vezes, atua dentro da legalidade e de forma bastante organizada para atender os interesses dos grupos ao qual representa.

Para Luigi Graziano (1996), a definição conceitual se assemelha muito com a definição dos autores anteriormente citados, afirmando o seguinte:

*O lobby é a representação política de interesses em nome e em benefício de clientes identificáveis por intermédio de uma panóplia de esquemas que, em princípio, excluem a troca desonesta de favores. O próprio fato de que instituições de prestígio — desde universidades respeitadas, como Princeton e Harvard, até governadores de estados e a Conferência da Igreja Católica Americana (organização dos bispos americanos), e uma série de outras — recorram normalmente ao lobby, diretamente ou por intermédio das suas associações, reforça aos olhos do público a distinção entre a fisiologia e a patologia do lobby (ibid., 1996, p. 4).*

Em conclusão, o autor afirma que “...o lobby é uma representação técnica e especializada de natureza muito diferente da representação não especializada proporcionada pelos políticos eleitos” (GRAZIANO, 1996, p. 5). Sendo assim, tais grupos não ocupam diretamente os espaços dos representantes eleitos da sociedade, nem cumprem o papel que é desempenhado pelo partido político, uma vez que as demandas de tais grupos de interesse além de serem pontuais, querem ocupar os espaços de poder de forma indireta, mas a pressão desempenhada em torno dos políticos eleitos faz com que os lobistas gozem de espaços importantes nas decisões estabelecidas no cenário brasileiro.

Dessa maneira, a ideia inicial da necessidade de um partido político como aglutinação orgânica de pessoas em torno de aspectos que lhe são comuns tais como ideologias, interesses de classes, defesa de direitos fundamentais e o próprio sentido de representação são deixados de lado. No caso brasileiro, que é o interesse nesse momento, temos outro fator a ser considerado: o entendimento de que o nosso sistema partidário é muito frágil. Czornei (2006, p. 5) em sua análise coloca isso de maneira bem nítida, ao dizer que:

*Nosso sistema partidário é frágil, centralizado e elitista, sendo que os partidos políticos sofrem influência de grupos econômicos e privilegiam o individualismo do político, relegando ao cidadão uma participação meramente formal em depositar seu voto nos membros destes partidos, e acreditando que eles são capazes de resolver todos os problemas que interferem na vida do cidadão, sem que esse tenha que reivindicar, cobrar ou participar das definições dos projetos de interesse da sociedade.*

Outro ponto importante nesta observação que nos faz perceber a fragilidade do sistema partidário e sua relação com o cidadão, dá-se no pós-eleição, no qual há um esquecimento, quase que total ou total do eleitorado, como acima já descrito, na maioria das vezes. Principalmente, quando sujeitos eleitos se tornam “independentes”, inclusive independentes do próprio partido que lhe deu sustentação social e política para que lograsse êxito.

Evidentemente, os partidos políticos possuem um papel muito importante tanto na viabilidade como na manutenção da democracia, porém, aqui no Brasil, acabam gerando uma série de conflitos não só com os eleitos, mas também com os eleitores. Esse processo é muito complexo, mas não há dúvidas que a fragilidade partidária foi parte de um projeto pensado na Ditadura Civil Militar (1964-1985) que implantou o partido único e, posteriormente, o sistema bipartidário. Dessa maneira é que se criou, pelo regime em questão, o chamado bipartidarismo formado apenas pelo ARENA e o MDB, como afirma Czornei (2006, p. 10):

Foram formados apenas dois: a ARENA (Aliança Renovadora Nacional) formada pelos deputados governistas espalhados pelos antigos partidos, principalmente UDN, PSD e PTB; e o MDB (Movimento Democrático Brasileiro), formado a contragosto juntando desde liberais até comunistas, que tiveram de se contentar em estarem juntos numa mesma organização.

Dando continuidade a essa fragilidade propositalmente construída, no caso brasileiro, chama-se a atenção para a deficiência da representação, ideologia central nas democracias representativas. Nesse sentido, Czornei (2006) ao basear em Mainwaring (1997) traça uma análise da liberdade dos políticos no Brasil nas últimas décadas, no sentido de compreender a falha que há em torno do processo de representação,

No Brasil contemporâneo, a questão de a quem e como alguém representa varia enormemente de político para político. Não obstante, no fim das contas é digna de nota – à medida que a classe política representa os interesses das regiões do interior brasileiro, os setores privilegiados da sociedade – a fusão perversa entre o Estado e a própria classe política. A liberdade dos políticos de negociar como quiserem e com quem quiserem foi um dos pilares fundamentais de um sistema político elitista e patrimonialista, no qual muitos políticos – talvez a maioria – usaram essa autonomia para se apropriarem da res publica (MAINWARING, 1997, p. 30 apud CZORNEI, 2006, p. 7).

É interessante apresentar essa problemática uma vez que ocorrerão alguns processos que são decisivos ao lidarmos com representação. Primeiro, haverá uma movimentação no caminho da infidelidade partidária; segundo, haverá um processo em que o eleitor baseia sua ação de voto na figura do sujeito que se coloca como candidato, e não em um projeto coletivo com interesses mais afastados do imediatismo individual. E essa perspectiva, na maioria das vezes, alimenta toda uma estrutura partidária, ou simplesmente de campanha, gerando outro problema que é o não cumprimento das “promessas eleitorais”.

Sobre isso, também nos adverte Czornei (2006, p. 7) ao dizer que:

O sistema de voto centrado no candidato e não num projeto coletivo partidário, e também em virtude da valorização do indivíduo político, faz com que quando o

político consiga o voto do eleitor e acabe sendo eleito, este busque um partido que lhe possa favorecer em seus interesses individuais ou pessoais, relegando o partido pelo qual foi eleito, pois, não há um compromisso entre o político e partido, e muito menos do político com o eleitor, possibilitando o chamado “troca-troca” de partidos, prática comum de nossos políticos e que acaba sendo um dos fatores de desestimulação do cidadão da participação dos debates partidários. E sem que haja uma mudança deste sistema que privilegia o individualismo, não veremos uma maior participação do cidadão nos debates políticos.

Por esta síntese, pode-se perceber o quão importante é o Partido na vida dos sujeitos, isto é, no que o mesmo se propõe a ser, ou seja, sua funcionalidade ideal, portanto, seu objetivo final, de ser um instrumento ao qual as pessoas, de forma geral e, com mais êxito, seus filiados, encontram para que, juntos, por meio da representação formal, tracem caminhos que assegurem os direitos constitucionais, bem como os anseios fundamentais do seu coletivo.

## **2.2 Partido dos Trabalhadores: Uma breve revisão**

O Brasil, em decorrência da turbulência do período da Ditadura Civil Militar, e mais ainda, do papel desempenhado pelos militares que conduziram a transição política para o regime democrático e, conseqüentemente, para o pluripartidarismo, gerou na sociedade uma desconfiança em torno dos novos partidos, que agora (na democracia) lutavam entre si para ganhar força e respaldo social. A maioria dos partidos ora configurados e legitimados representava os interesses dos representantes da ditadura, com algumas exceções segundo Czornei (2006).

Para Adriano Codato (2005), que faz um breve panorama da transição política brasileira da ditadura militar para o regime liberal-democrático, que foi conduzida pelos militares, esse momento histórico originou uma deformação do estado institucional brasileiro, deixando visivelmente o regime democrático fragilizado, no qual as relações de poder dos próprios poderes funcionam de forma peculiar e estão subjugadas por interesses, na maioria das vezes, próprios. No trecho a seguir, de forma bastante e resumida ele explicita o cenário político brasileiro:

A “Nova República” (1985-1990), último governo (ainda que civil) do ciclo do regime ditatorial-militar, encerra esse longo período de transição ao estabelecer a hegemonia política do partido de oposição ao regime (1986), promulgar uma Constituição (1988) e realizar uma eleição popular para Presidente (1989) (CODATO, 2005, p. 84).

Analisar o processo de redemocratização foge aos propósitos do presente trabalho, além de requerer uma outra proposta de pesquisa. Entretanto, é neste processo que emerge

institucionalmente o Partido dos Trabalhadores como força social nova e alternativa. Condato (2005) ainda reitera que os principais acontecimentos do processo de redemocratização do país estiveram ligados, sendo que a questão da participação da sociedade civil nisso tudo não foi central para que tais mudanças acontecessem. É neste sentido que se percebe com clareza o porquê de a maioria das pessoas só se atentarem ao mundo político a cada eleição, tornando o cenário político em uma obrigação de votar em determinado candidato, como próprio “fim do exercício de cidadania”. Ainda segundo Condato (2005), esse é um dos problemas herdados da ditadura militar do Brasil.

É possível perceber que o processo de transição do período da Ditadura Civil Militar do Brasil para a atual democracia brasileira não descentralizou as estruturas de Poder da “mão” de poucos indivíduos e continuou a deixar as principais decisões sobre todos os setores da sociedade nos poderes executivos, sem expressão de controle popular na maioria das ocasiões.

Aguiar (2011, p. 3) em seu artigo *As décadas de 80 e 90: transição democrática e predomínio neoliberal*, faz uma análise bastante concisa e interessante não só dos efeitos diretos da ditadura no processo de transição, mas também das eleições dos presidentes civis, Fernando Collor de Mello, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva.

Czornei (2006) destaca que a grande novidade nesta cealuma de partidos que estavam surgindo girava em torno do Partido dos Trabalhadores (PT), que em decorrência das greves do ABC Paulista se apresentava como nítido representante da classe trabalhadora.

As bases sociais do partido se originaram fundamentalmente de três setores: líderes do sindicalismo em ascensão, com destaque para Luiz Inácio “Lula” da Silva; intelectuais e pequenos grupos marxistas; e militantes populares ligados ao trabalho pastoral da Igreja Católica. A originalidade advém exatamente desta mistura – por sinal não isenta de conflitos – responsável pela união de católicos, marxistas, intelectuais e operários numa mesma entidade. Tratou-se igualmente de um dos raros casos na história brasileira de um partido criado fora do universo das elites e do Estado (MOTTA, 1999, p. 64 apud CZORNEI, 2006, p. 14).

É essa exceção ao caso brasileiro que aos poucos vai caracterizando o PT como uma das principais forças de contestação do país, não somente por sua capacidade de aglutinar dentro de uma mesma instituição grupos sociais com interesses bem diversos, como marxistas e líderes religiosos, mas também por sua capacidade de enxergar, de forma comum, os grandes problemas sociais que o país enfrentava principalmente no que toca a desigualdade social, sendo essa uma das principais bandeiras do PT, o combate às desigualdades sociais do país.

Neste sentido, Mota (1999, p. 65 apud CZORNEI, 2006, p. 14) caracteriza o PT da seguinte forma:

Explica-se, principalmente, pelos seguintes elementos: o apoio de uma larga militância, ligada a organizações sociais de prestígio; a proposta social defendida pelo partido, elemento sempre marcante num país dilacerado pela desigualdade e pobreza; o discurso crítico do PT em relação ao status quo, colocando-se como uma proposta nova e não comprometida com as tradicionais elites sociais e políticas do país; a figura carismática de Lula, que construiu uma imagem de popularidade superior ao prestígio do próprio partido.

Assim, na narrativa de Motta (1999), para além da figura carismática de Lula que desempenhou um papel fundamental na trajetória de crescimento do PT, diferente do que acontecia na maioria dos partidos políticos, o PT deixava evidentes suas principais perspectivas de compreensão social, cultural e política do Brasil, apontando horizontes possíveis e se colocando como principal interlocutor de desejos e demandas sociais por mais direitos.

Outro traço marcante e forte se dá em torno da capacidade que o Partido, por meio de suas lideranças, teve em construir laços com os mais diversos agrupamentos políticos, fazendo com que houvesse uma militância efervescente e em movimentação constante, que é o que Gramsci (2017) vai chamar de “eficiência real”, que vamos desenvolver de forma mais detalhada e analítica posteriormente.

Sindicatos de diversos lugares do Brasil, assim como movimentos estudantis, religiosos com ênfase na igreja Católica e movimentos sociais como um todo demarcavam, de forma nítida, com o passar dos anos a inter-relação com o PT. Dessa forma, o Partido dos Trabalhadores foi se consolidando como uma força destoante em muitas cidades do Brasil e depois das eleições de 2002, que levou a presidência Lula, os anos de bonanças em prol do partido aumentaram de forma considerável o seu lócus de atuação.

É importante perceber que a possibilidade de êxito no dia a dia, no que diz respeito ao Partido dos Trabalhadores, não se deu de maneira rápida e uniforme, muitas leituras indicam um amplo processo de diálogo com diversos setores da sociedade, alguns, é verdade, inimagináveis. O PT soube conduzir, por muito tempo, a possibilidade de um diálogo horizontal junto aos movimentos sociais. Dessa maneira, foi crescendo de forma exponencial em diversos lugares do país, consolidando-se não só como o maior Partido do Brasil, mas um dos maiores na América latina, fruto dessa relação estabelecida em tentar escutar as demandas de grupos sociais diversos.

Para Marcia Ribeiro Dias (2013), o Partido dos Trabalhadores se configura naquilo que ela chamou de Partido ideal, uma vez que:

O sistema partidário brasileiro tem frágil penetração no eleitorado, sendo significativa apenas a identificação partidária com o Partido dos Trabalhadores. O PT está entre os

maiores e mais antigos partidos políticos do atual sistema partidário brasileiro: criado em 1979, participou com candidato próprio em todas as eleições presidenciais ocorridas a partir de 1989, primeira eleição direta para a Presidência da República após a ditadura militar. O PT venceu a eleição presidencial com Lula em 2002 e o reelegeu em 2006. Ou seja, o caso do PT no Brasil confirma o desenho partidário ideal para a influência da liderança na captação de votos para seu partido, encontrado nas evidências analisadas por Aardal e Binder: partido grande, antigo e líder de governo (ibid., 2013, p. 211-212).

Como citado acima, a presença do PT em todas as eleições desde o início da redemocratização do país fez com que o partido e, conseqüentemente, seus membros, muitos deles já inseridos em diversos movimentos sociais, estabelecem sempre um diálogo constante no que diz respeito à manutenção das relações estabelecidas dentro da estrutura Partidária. Esse processo de escuta, foi muito positivo para o partido, uma vez que manteve por três eleições seguidas a mobilização dos militantes de forma constante, claro, atendendo estruturas reais de reivindicações e fazendo concessões às alas conservadoras do país para ter força política dentro dos espaços de poder.

É necessário salientar que houve uma divisão generalizada da necessidade de combater o PT no que lhe era uma qualidade decisória nos anos seguintes a sua fundação: sua mobilização como ação partidária. Nesse sentido, foi construído e difundido, através do seu principal adversário político, o PSDB, um sentimento na sociedade brasileira que identificava os partidos políticos como algo ruim. Nas palavras de Márcia Ribeiro Dias (2013, p. 215), a leitura do PSDB foi a seguinte:

Em 2010 [...] a ideia da supremacia do interesse nacional sobre interesses setoriais estava presente na campanha, justificando a aliança entre a social-democracia e o liberalismo, mas foi em 2006 que tal argumento começou a se transformar em sentimento anti-partido. A razão para a intensificação do argumento tecnocrático individualista e para a rejeição à instituição partidária na campanha do PSDB tem uma evidente razão política: enfraquecer o adversário pelo que melhor o caracteriza, organização e disciplina partidárias.

A análise feita pela autora é fundamental para compreensão do momento em que vive o Partido dos Trabalhadores, não só pelas críticas feitas por intelectuais, como é o caso de Paulo Arantes (2007), que veremos a seguir, mas também para que possamos pensar o desgaste político do PT como uma construção também política de seus adversários que, percebendo um dos pilares da força do Partido corroer, articularam essa construção de maneira muito bem elaborada, deixando marcas profundas não só no partido em si, mas na sociedade brasileira como um todo, que passou a acreditar ainda menos na necessidade dos partidos políticos enquanto parte imprescindível na manutenção da recente democracia brasileira.

Paulo Arantes (2007), no livro *Extinção*, não poupa críticas fortes ao Partido dos Trabalhadores nas suas relações políticas. Na perspectiva do autor, a chegada do PT ao poder por meio das alianças estabelecidas fez com que o Partido não conseguisse romper e combater práticas que anteriormente eram duramente criticadas pelo próprio Partido:

Nesse lapso de tempo, a longa marcha do marxismo legal brasileiro dentro das instituições culminou, num primeiro momento, na fusão de intelectualidade tucana com a alta finança, para, logo a seguir, arrematar, com o inédito neopatrimonialismo petista, essa trajetória suicida de encarceramento mediante a convenção à lógica do inimigo. [...] a nova classe petista rateava os despojos quando se deixou apanhar armando um programa de renda mínima para o estamento político análogo ao do capital (ARANTES, 2007, p. 48).

A narrativa acima deixa evidente dois aspectos que não analisaremos de forma profunda, mas que é fundamental para situar a interação do Partido com a sociedade de forma geral, e neste sentido de forma muito danosa. Dessa maneira, dizer que o PT inventou novas formas de se apropriar do Estado (neopatrimonialismo) em prol de um projeto de carreira, ou seja, se manter no poder seguindo uma lógica de modus do fazer política semelhante, igual ou mais sofisticado que os grupos anteriores, a exemplo dos tucanos, como descrito por Arantes, teve consequências sérias, são os casos muito evidenciados na mídia nacional do chamado “mensalão”.

Além disso, o fato de o Partido dos Trabalhadores ter mudado sua maneira de dialogar com os diversos setores da sociedade, buscando a arrumação da cena política, deixava, por outro lado, muito claro, o desarranjo institucional da política enquanto prática de decisão coletiva. O exemplo mais claro disso talvez tenha sido no modo como o Partido passou a fazer suas campanhas, tornando-as ainda mais altamente profissionalizadas e diminuindo a mobilização de massa, antes tão bem desempenhada pelo Partido, uma vez que as campanhas se tornaram mais midiáticas.

### 3 EM BUSCA DE CAMINHOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A busca metodológica para compreender de que maneira o Partido dos Trabalhadores de Conceição do Coité logrou êxito na disputa das eleições para o poder executivo no ano de 2012, perpassa pela escolha de uma metodologia que leve em conta uma série de questões sociais, culturais e evidentemente de ações políticas concretas. Não há, neste primeiro momento, como se definir de forma compreensível e evidenciar por meio dos documentos aos quais se tem acesso, qual foi o caminho mais eficiente para compreender essa construção de mais de três décadas de história do PT coiteense para que o mesmo obtivesse o êxito nas urnas em 2012. Entretanto há, neste sentido, uma série de fatores que podem ser explorados no decorrer da presente monografia e todos eles podem apontar caminhos possíveis da trajetória feita pelo PT, para que pudesse se consolidar como principal força política do município, tendo, naquele momento, a figura de Francisco de Assis Alves dos Santos como uma espécie de representante maior desse projeto na cidade de Conceição do Coité-BA.

Uma das fontes utilizadas na produção do presente trabalho é o Livro de Atas do Diretório Municipal do PT de Conceição do Coité, que também contém registro das reuniões do Diretório Executivo, das reuniões de comissões feitas pelo partido e das assembleias gerais com seus filiados. O Livro tem um enquadramento bem pontual de sua escrita, segue um panorama geral de desenvolvimento, apresentando de forma sintética, data da reunião ocorrida, local em que a reunião é realizada, pautas principais a serem abordadas na reunião, síntese de falas, e no final de cada ata, a identificação de quem escreveu a ata seguida da assinatura dos que estavam presentes.

O livro de Atas do Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores tem sua abertura em 10 de novembro de 1986, sendo a primeira reunião registrada em 12 de novembro de 1986, quando é feita a escolha dos membros provisórios para formação constitucional do PT em Coité. E em, 12 de abril de 2013 é feita a última reunião registrada no referido livro. Assim sendo, a presente fonte estabelece um marco temporal interessante a ser analisada, além de contemplar o que nos interessa nesse momento, compreender o êxito eleitoral do PT em 2012.

Dessa maneira, iremos nos debruçar sobre a análise do Livro de Atas do Diretório Municipal do PT de Conceição do Coite, que é um livro com a numeração de 01 a 100 folhas, porém, cada sequência tem sempre frente e verso, que não é numerado, e há momentos que são transcorridas mais de uma reunião em determinada folha, totalizando em contagem comum de 200 folhas.

Como já descrito acima, esse livro é iniciado em 12 de novembro de 1986 e foi encerrado em 12 de abril de 2013, o que demanda um estudo de 26 anos de história das ações do Partido dos Trabalhadores de Conceição do Coité, duas décadas, e corresponde ao nosso marco temporal para a presente pesquisa. Apesar do tempo, o livro encontra-se em um ótimo estado de conservação, o que denota o cuidado que as diretorias tiveram com os documentos, principalmente em decorrência da legitimidade que é dada a este tipo de documento para o andamento do processo burocrático do Partido.

Muitas informações, ao longo do processo de leitura foram sendo extraídos do livro, principalmente no que se refere às inserções dos sujeitos que estiveram ligados diretamente ou não com a história do PT-Coité. Dentre tais informações podemos constatar: nomes das pessoas que assinaram as atas; fundadores do Partido; filiados registrados; nomes dos candidatos aos cargos de vereadores e prefeitos; identificação da função que o mesmo ocupou ou não na diretoria do PT e posteriormente nas secretarias formadas pelo Partido; identificação do gênero; identificação do perfil dos sujeitos, se tinham instrução, quais profissões exerciam e etc. Por fim, tentamos também estabelecer um marco temporal das reuniões e de principais assuntos debatidos nas mesmas, a fim de apresentar uma narrativa que pudesse dá conta ou sugerir caminhos para posterior análise da trajetória do Partido, mas o que nos infere no momento é estabelecer o elo de ascendência do PT e a concretização do objetivo de um Partido Político, a chegada ao poder que ocorreu nas eleições de 2012.

O livro de Atas utilizado estava disponível na sede provisória do Partido dos Trabalhadores. Como o PT não tem sede própria, culturalmente os principais arquivos referentes à estrutura burocrática do Partido ficam sob a guarda do/da Presidente e/ou do Secretário Geral. O acesso ao mesmo foi autorizado sem grandes burocracias, uma vez que por ser membro filiado do PT e integrante da Diretoria Executiva, obtive acesso a todos os documentos armazenados sem grandes interlocuções ou interrupções restritivas.

Uma observação a ser feita para o leitor, é que, de modo geral, algumas atas não foram escritas em tempo real, o que pressupõem possibilidades de cortes em falas, pensando a partir do que foi a priori discutido, e evidentemente, por conta da velocidade das discussões e da escrita serem descompassadas, não permite ao relator dos trabalhos fazer o processo de capitulação integral das reuniões. Dessa maneira, o livro de atas do Diretório Municipal do PT-Coité, é crucial ao nos direcionar a buscar, não só outras fontes, mas também a ampliar a metodologia. Adotamos, então, as entrevistas orais, que no presente trabalho constituem um dos elementos fundantes para compreensão da história do PT de Coité.

Algo que chama a atenção da jornada empreendida pelo PT dá-se em torno da construção de muitas relações sociais da militância do partido e do próprio PT com várias lideranças locais, com os mais variados agrupamentos políticos e ideológicos, necessários à disputa e tomada do poder, construindo assim, um diálogo comum aos seus pares.

Em síntese, o que será abordado, é a maneira adotada estrategicamente pelo PT para interagir com estes agrupamentos em prol de seu êxito eleitoral, e a maneira que o Partido e seus representantes encontraram para se movimentar e se relacionar com a sociedade em Conceição do Coité. Para tanto, utilizaremos o conceito de “eficiência real”, metodologia oriunda de Antônio Gramsci (2017) para orientar a maneira pela qual o historiador deve analisar o Partido para compreender, de forma clara, a sua interação e eficiência de sua ação política na sociedade.

Um ponto que se faz muito interessante ao trabalhar com esta metodologia é a possibilidade de abordar nuances da história política local a partir dos sujeitos que, a priori, estão sempre nos bastidores, mas que são figuras centrais em determinados processos da caminhada política, que nem sempre têm ou querem ter a visibilidade que merecem, e acabam não aparecendo. Neste processo de reconstituição da história, cabe ao pesquisador tornar tais figuras, dentro de um processo ético, visíveis. Claro que tal desejo não é um trabalho fácil. Dessa forma, trabalhar a história do Partido a partir do seu relacionamento com o meio em que o mesmo está inserido e não somente a partir de resoluções, teses e a sua comunicação oficial, permitem, portanto, o “aparecimento” de figuras que são centrais para entender a maneira que o PT encontrou em sua ação partidária para ganhar força, respaldo local e, conseqüentemente, ter êxito na disputa eleitoral..

Assim, uma das metodologias encontradas para melhor desenvolver o caminho desta pesquisa se dá a partir da história oral (POLLAK, 1989), por meio das entrevistas realizadas de forma semiestruturadas, com perguntas previamente elaboradas, mas sem perder de vista a liberdade que o entrevistado tem para prosseguir sua narrativa sem interrupções. Essa metodologia aponta perspectivas que se cruzam, porque ficam mais evidentes as relações estabelecidas por meio das experiências dos entrevistados com o Partido dos Trabalhadores e a sociedade de modo geral, mas também porque rompem, de maneira muito rica, o quadro de pensamento ou a formalidade de síntese que há nas fontes escritas, por não seguir um “modelo” de narrativa específico.

Pollak (1989) defende que a memória é um elemento apropriado ao designar aspectos de um determinado tempo, sociedade ou grupo, tendo em vista que a memória não se restringe ao individual, uma vez que há o entendimento dela como fenômeno coletivo e que perpassa

diversos grupos. Deste modo, a memória é “um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações e mudanças constantes” (POLLAK, 1992, p. 201), sendo a história oral o caminho do presente trabalho para captura dessas memórias.

É neste sentido que a leitura de Igor Santos (2007), sob a referência de seu trabalho com o conceito de Gramsci de “Eficiência Real”, serve de subsídio para melhor compreensão desse conceito, que é fundamental no desenvolver da análise da movimentação que o Partido dos Trabalhadores teve em Conceição do Coité, e assim percebemos de que maneira os sujeitos, dentro ou fora do partido, se relacionam, ou não, com determinadas instituições e lideranças locais, construindo diariamente a ação política necessária.

O conceito utilizado aqui surge a partir da crítica que Gramsci faz a teoria de Robert Michells. Esse, no empreendimento de sua narrativa, no início do século XX, teorizou sobre os partidos de massa (SANTOS, 2007). Na argumentação ele elenca alguns problemas enfrentados dentro dos partidos, dentre eles, o processo de oligarquização. Contra argumentando, Gramsci (2017), que chama esse mesmo processo de burocratização dos Partidos, a saber, o processo em que se formam certas elites dentro do partido, em um processo que não é meramente interno, mas nasce em um contexto social, portanto, um processo também externo.

A possibilidade de visualizar o partido político em sua interação com os mais variados grupos sociais, bem como classes, de tal modo que fiquem evidentes quais são os sujeitos que o Partido quer representar e a maneira que o mesmo tem se articulado para que ocorra tal processo. Dessa forma, fica implícito que o partido pode apresentar um diálogo constante com estes sujeitos, e é justamente nesse processo constante de diálogos que se torna possível a materialização clara dos aspectos partidários em relação à classe que o mesmo representa.

Além disso, o que nos interessa de fato é a maneira como Gramsci (2017) aponta o caminho necessário para que o historiador percorra ao se entrelaçar com a história de determinado partido. O autor explicita que esta deve partir do pressuposto de que a vida de um partido não se resume ao seu estatuto, suas disputas internas ou as correlações de forças de suas lideranças na hora de conduzir a caminhada do partido, compreendendo que:

A história de constituição e desenvolvimento de um partido não se analisa apenas pelos seus estatutos, pelas suas disputas internas, pelos seus chefes, etc. Se se quer, verdadeiramente, trilhar a história de um partido político, deve-se observar a sua “eficiência real”. No dizer de Gramsci, aquilo que foi capaz de construir, aquilo que não foi capaz ou o que foi, e não foi capaz de destruir (idem). Essa interpretação alerta o historiador para a questão da luta de classes, e da relação do partido com a classe à qual está vinculado, já que, para Gramsci, todo partido é composto e organizado por

classes sociais em disputa pela condução do poder político (GRAMSCI apud SANTOS 2007, p. 303).

Essa perspectiva de análise torna-se importante em decorrência da possibilidade de captar a atuação real do partido em relação aos sujeitos que estão inseridos em seu rol de alcance, o como ou o porquê o partido decidiu se redirecionar a determinados segmentos e quais os objetivos que fizeram parte deste processo, pensando sempre que o direcionamento ou o caminho que um partido toma é na perspectiva da tomada de poder. Dessa maneira, Igor Santos (2007) já faz indagações norteadoras sobre a perspectiva de Gramsci ao fazer as seguintes colocações:

A sugestão implícita é de que a forma para se captar o real concreto e não somente o aparente – a representação imediata do concreto –, seria a de investigar as atuações dos partidos junto às organizações das classes sociais; quem combateu? Com que classe colaborou? O que se organizou à sua volta? Em que medida seu programa foi efetivado ou teve alcance entre os grupos sociais pretendidos? Qual o poder criativo deste partido? (SANTOS, *ibid.*, p. 303).

Nas colocações acima, podemos perceber que, do ponto de vista da eficiência real, o que está em jogo são as maneiras práticas e efetivas que um partido encontra para que, dentro da conjuntura onde está inserido, consiga dar vida às suas presunções ideológicas, ou seja, consiga efetivar o que teoriza junto aos seus filiados, signatários e população de forma geral, consolidando assim a práxis política, a junção da teoria com a prática cotidiana.

Neste ponto, fica nítido então, que o programa de um partido só é efetivado a partir do contato prático e direto com os sujeitos que dão vida ao mesmo. Há, portanto, uma relação de aproximação e proximidade constante, um fazer constante e, assim, a possibilidade de “mensurar” a inserção partidária na vida cotidiana das pessoas.

A eficiência real de um partido torna-se pilar no detalhamento deste trabalho, uma vez que não se limita a identificar/apresentar figuras centrais, presidentes, fundadores, vereadores ou a diretoria do partido, bem como os documentos internos do processo formal de composição do mesmo, como já mencionado. Há, neste sentido, uma expansão de percepção em seu sentido literal, uma vez que se torna possível visualizar a atuação do partido em sua práxis, mediante os encontros e desencontros de agrupamentos, que nem sempre é possível perceber no interior das assembleias e reuniões do partido, daí ser este um conceito chave para nossa dimensão de análise.

## 4 O PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT): UMA BREVE ANÁLISE DO SEU SURGIMENTO

### 4.1 Um breve histórico do surgimento do partido

Em 10 de fevereiro de 1980, no Colégio Sion, em São Paulo, é fundado o Partido dos Trabalhadores (PT), o manifesto lançado na época, dentre outras questões, evidenciou um partido sob a crença de ser comprometido com as “massas exploradas pelo sistema capitalista”. No esboço do manifesto, o objetivo do partido é posto da seguinte forma: “O PT pretende ser uma real expressão política de todos os explorados pelo sistema capitalista”.

Igor Santos (2007), ao descrever a fundação do Partido dos Trabalhadores em São Paulo, mostra-nos que o caso paulista teria sido uma grande exceção brasileira, em um país tão diverso. Não é possível pensar e situar o PT senão pela linha de uma atuação tão diversificada e com possibilidades de interações também diversificadas do partido com a sociedade de modo geral. Neste sentido, os diversos “PTs” que surgem Brasil afora não podem ser representados a partir do que esse autor argumenta ser o “mito de fundação”, em que um corpo de operários se junta e decide, a partir da greve, criar um partido para atender suas reivindicações. É bem mais complexo que isso, porém, é essa a memória que corporifica e deixa sólida a história tradicional do PT (SANTOS, 2007), em que a Greve do ABC Paulista é a narrativa dominante.

Sobre o “mito fundacional” a narrativa elencada por Eurelino Coelho (2005, p. 50) já nos salienta sobre essa problemática:

Neste sentido, o mito é um instrumento valioso na disputa pela memória do partido e pela legitimidade que esta memória pode conferir. Com efeito, este discurso sobre a fundação do PT cumpriu um papel importante nas disputas internas do próprio partido ao atribuir a um grupo, especificamente, a legitimidade decorrente do ato de fundação. Não por acaso, o grupo de sindicalistas ligados a Lula constitui o núcleo inicial da tendência majoritária que, posteriormente, seria denominada Articulação. O “mito fundador” seria, ao longo da existência do PT, muitas vezes transformado em argumento desta tendência para caracterizar teses adversárias como não *autenticamente petistas*.

Santos (2007) faz uma discussão bastante densa e importante sobre o desenvolver do “Mito da fundação”, mostrando inclusive como diversas possibilidades de “PTs” surgiram longe do impulso causado por greves de operários ligados aos sindicatos. Neste sentido, vale observar como o enquadramento da memória teve um papel primordial e de sustentação para elaboração de uma narrativa que colocasse o trabalhador e o fazer política em níveis horizontais. Assim, a base de argumentação desse autor é nitidamente assertiva, uma vez que fica claro o

entendimento de como esse enquadramento fortalece essa percepção no cotidiano. No que se refere ao enquadramento da memória, Santos (2007, p. 21) citando Pollak (1992), afirma que:

Questões como essas, levaram Pollack a refletir que o trabalho de “enquadramento da memória” se alimenta do material fornecido pela história, pois “o trabalho de organização da memória, deve fazer com que a ‘simples montagem’ ideológica, se torne arbitrária”. Para isso, o papel de intelectuais e acadêmicos – intelectuais orgânicos, no dizer de Pollack – deveria ser o de travestir a “violência simbólica”, da uniformização da memória, em discurso científico, ou seja, universalizável a todos e com todas as honras de verdade.

Assim, a narrativa da fundação do PT, na perspectiva de muitos petistas e das redes oficiais do partido, fez com que este se tornasse o primeiro partido da história brasileira a se consagrar enquanto oriundo dos debates dos próprios trabalhadores, quando, em decorrência de diversas pesquisas, há outras possibilidades e observações a serem seguidas. Dessa maneira, uma questão que se coloca como possibilidade centralizadora desta argumentação é a de que São Paulo e Rio de Janeiro, enquanto eixos hegemônicos, constituíram assim uma espécie de história nacional (SANTOS, 2007). É necessário pensar, dentro disso, que a mídia, de forma geral, e os documentos partidários, como um todo, fazem uma contínua referência ao momento de fundação do Partido dos Trabalhadores ligado às greves gerais do ABC Paulista e a principal liderança sindical que surge naquele contexto, Luís Inácio Lula da Silva.

Aliás, Michael Lowy (1999) evidencia um aspecto importante em relação ao Partido dos Trabalhadores, o contexto histórico de sua fundação no fim da década de 70 e início de 80. O Brasil vivencia, neste período, uma série de transformações políticas e sociais em decorrência das organizações sindicais, greves trabalhistas, as próprias concepções ideológicas de esquerda pós-revolução cubana e o surgimento do novo sindicalismo. Lowy diz o seguinte:

[...] surgiram, a partir de 1980, novos movimentos políticos e sociais no Cone Sul da América Latina, especificamente a formação do Partido dos Trabalhadores (PT) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT) no Brasil.[...] surgimento de uma nova classe trabalhadora, que se mobilizou em grandes greves em 1978 -79, [...] Diante da repressão do Estado, sindicalistas militantes, como Lula (o líder do sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo), se politizaram e tomaram a decisão de criar o partido dos trabalhadores [...] O Novo partido dos trabalhadores logo conseguiu o apoio e a adesão de muitos sindicalistas e organizadores das comunidades eclesiais de base, assim como de intelectuais de esquerda, antigos militantes das frentes guerrilheiras na década de 1960, grupos marxistas (sobretudo trotskistas). [...] o PT se tornou a principal oposição operária e popular à “Nova República”, surgida do Consenso entre os militares e a burguesia liberal. O partido dos trabalhadores como tal não se reclama marxista, mas seu programa democrático e socialista - aprovado no 7º encontro, 1990 - é, sem dúvida, de inspiração marxista. Sem falar das tendências internas marxistas, que exercem influência significativa no partido (LÖWY, 1999, p. 58).

Tal contexto sociopolítico é crucial para compreensão da ascensão do PT, tanto em nível nacional e estadual, como também, em suas nuances locais, tendo em vista a força dos movimentos sociais e populares na conjuntura de crescimento de simpatizantes do Partido dos Trabalhadores. Dessa maneira, há evidentemente uma problemática em torno da questão do Mito da Fundação, narrativa que acaba se consolidando no decorrer dos anos, mas isso não se deu de maneira espontânea e fácil, mas por meio de inúmeras disputas que incluíram a própria criação do Partido dos Trabalhadores, tendo em vista que no contexto de sua fundação já havia vários grupos articulados e com a percepção clara de que era preciso a efetivação de um partido para dar conta dos desejos que estavam na pauta da vez, tendo como estratégia a política-institucional (KECK, 2010).

O Partido dos Trabalhadores nasceu em uma conjuntura fundamentada por explosões de protestos que ocorriam em diversos estados e cidades pelo Brasil afora, tendo os diversos sindicatos como verdadeiras molas propulsoras de tal fenômeno. Além disso, com a possibilidade de abertura política que estava em curso, a esquerda brasileira vinha fazendo diversos debates sobre os partidos políticos que poderiam surgir naquele contexto (KECK, 2010).

Ao se debruçar sobre as condições conjunturais de surgimento do PT, Keck (2010, p. 104) afirma:

Entretanto, enquanto prosseguiam essas discussões, realizavam-se encontros ad hoc em diferentes pontos do país, tentando criar comissões provisórias para lançar o PT. Um grupo de líderes sindicais organizou uma comissão desse tipo em Porto Alegre em 27 de maio de 1979 e propôs a convocação de um encontro regional em 45 dias. Em Minas Gerais, foi fixada para o dia 27 de julho a realização de um encontro estadual para lançar o PT. Em setembro, relatava-se a ocorrência de encontros para fundar o PT no Ceará, no Paraná e no Rio de Janeiro. Falando num desses encontros em Salvador, Bahia, Lula defendeu um partido dos trabalhadores não sectário, que incluiria todos aqueles que não fossem proprietários de meios de produção, bem como pequenos proprietários rurais e urbanos.

Em síntese, com as presentes referências, pode-se destacar que houve uma diversidade de discussões em torno da criação de um Partido político capaz de aglutinar para si uma gama de grupos e atores sociais que já estavam em processo de trazer para o campo da instituição (Partido) e formalização, junto aos órgãos competentes, a criação de um partido político. Entretanto, há uma questão chave que é o processo de aglutinação de inúmeras ideias e em seguida a criação de uma agenda programática capaz de fomentar ainda mais as necessidades para manutenção de um Partido e trazer para si os atores necessários a isso.

Além disso, uma outra questão que a pesquisadora Rachel Meneghello (1989) traz está ligada ao processo de transição controlada para o regime democrático, em que os comandantes

do regime, na tentativa de frear o crescimento da oposição que estava aglutinada no MDB, implantaram uma série de dispositivos que dificultavam a formação de novos partidos políticos, como também, proibiram a constituição de Partidos Comunistas.

Tais medidas, tinham como objetivo central causar dificuldades à oposição feita por diversos grupos ao regime militar em transição, portanto, criar dificuldades para a formulação de novos partidos, fazia com que o regime mantivesse a maioria dos parlamentares na câmara. Entretanto, essas imposições criadas de certa forma beneficiou o PT, tendo em vista que muitas frentes organizadas para entrar no processo político-institucional percebesse no Partido dos Trabalhadores (em formação) um caminho possível de aglutinação.

Dessa forma, Rachel Meneghello (1989) também atrela a essas questões o surgimento dos Movimentos Sindicalistas e o Novo Sindicalismo de 70, bem como, os movimentos urbanos, todos estes acabam vislumbrando no PT uma possibilidade clara de contestação do Regime e diálogo horizontal com a classe trabalhadora.

Finalizando esta parte, é importante perceber que o PT foi cultivando, para si, as demandas que estavam surgindo com a redemocratização e sua formação com um amplo leque de sujeitos, sem perder de vista a protagonização destes atores sociais, com o discurso ideológico de união em torno de pontos que pareciam comuns, a exemplo da luta anticapitalista, participação popular nas decisões políticas e a ideia de dimensão de igualdade (SINGER, 2010) que o ajudou a se diferenciar dos demais partidos à época.

André Singer (2010, p. 102) coloca:

Na atmosfera otimista da redemocratização, sobretudo a partir dos acontecimentos que eclodiram entre 1978 e 1980 no ABC, o PT despertou a atenção do mundo. Afinal, quando em outras partes do planeta a reação neoliberal desmontava o que fora construído no pós-guerra, no Brasil greves de massa pareciam civilizar as “formas bárbaras de exploração capitalista”. O PT soube cultivar o terreno aberto pelos avanços conquistados pela classe trabalhadora no período. Da cultura participativa ao caráter progressista da Constituição de 1988, cumpriu o papel histórico desempenhado pelos partidos operários na Europa, a saber, o de generalizar “dimensões fundamentais da igualdade.

Neste sentido, o PT se constituiu enquanto Partido dentro de uma conjuntura favorável, trazendo como diferença dos demais partidos, dois movimentos simultâneos e importantes na sua constituição e consolidação: o primeiro, deu-se na sua organização interna, em que o partido, na tentativa de no seu interior ser democrático, permitiu a criação de tendências para que minorias pudessem expressar suas opiniões dentro do partido, mas de maneira que respeitassem estratégias oficiais COELHO (2005). O segundo movimento, é a tríade formada por Movimentos Sociais, em especial, os sindicatos, mas também movimentos sociais urbanos

e rurais, intelectuais e políticos (em especial os deputados). Quem melhor desenvolve essa narrativa é Rachel Meneghelo (1989) que analisa a formação do PT.

Eurelino Coelho (2005), em sua tese de doutorado “Uma Esquerda para o Capital: Crise do Marxismo e Mudanças nos Projetos Políticos dos Grupos Dirigentes do PT (1979-1998)”, como o próprio título já aponta, apresenta elementos da crise marxista e as principais mudanças percebidas dos grupos dirigentes do PT, fazendo uma discussão pormenorizada das tendências do Partido, que é uma das características diferenciais do Partido dos Trabalhadores desde sua fundação. Coelho (2005) também expõe, de forma detalhada, direcionando inúmeras referências, a problemática do Mito da Fundação do PT, além de pontuar os caminhos percorridos para que os Grupos Pró-PT e posteriormente o “Grupo de Lula” consolidassem o surgimento do Partido e as primeiras ações programáticas do Partido ao longo das décadas seguintes.

Nesse sentido, afirma que:

O Partido dos Trabalhadores começava a se concretizar em vários lugares do Brasil. Era a resposta organizativa construída por trabalhadores que emergiram para a política na vaga de mobilizações do final dos anos 70. Mas a passagem das greves e agitações sociais para a concretização da nova formação política não foi, de modo algum, mecânica. Havia vários projetos de partido em discussão e o fato de que o resultado histórico tenha sido, afinal, o PT tal como ele se configurou foi a consequência dos embates que se travaram entre as forças que se envolveram, não estava dado a priori. E nem poderia ser de outro modo, tal a diversidade de sujeitos que emergiam das lutas e formulavam o problema da organização política e dos horizontes de luta, a partir do qual foi criada a perspectiva do novo partido. No entanto, parte importante dos estudos sobre a origem do PT termina por reproduzir um tipo de “mito fundacional”, uma narrativa linear sobre um advento, com seus heróis (COELHO, 2005, p. 49).

Como descrito, há duas colocações que são cruciais para compreensão do contexto de fundação do Partido dos Trabalhadores e que é bem desenvolvida na tese de Coelho (2005), mas também nas referências acima: primeiro, o contexto de abertura política e o início da transição da Ditadura Militar para a Democracia e, conseqüentemente, a questão do pluripartidarismo, associada às inúmeras mobilizações de massa que estavam ocorrendo no Brasil, fazendo com que muitos grupos já vislumbrassem a possibilidade de criar um partido político que estivesse estreitamente ligado aos trabalhadores.

Em seguida, há, de fato, uma caminhada notória de inúmeras lideranças sindicais na tentativa de construção de uma espécie de unidade nacional para criação de um partido; aqui, a figura de Luiz Inácio Lula da Silva passa a despontar, tendo em vista os espaços políticos que o mesmo pode participar a partir dos inúmeros convites que recebeu, ganhando, assim, projeção na mídia e, conseqüentemente, projeção nacional. Dentro de tal processo, a narrativa que se

colocou em diversas disputas, sendo estes conflitos sempre complexos e de muitos embates, passou a ser o empreendido por Lula e os diversos apoiadores, principalmente os de São Paulo, que tinham o maior contingente de trabalhadores naquele momento (COELHO, 2005), de tal sorte que vai se consolidando enquanto narrativa vitoriosa.

Para Coelho (2005), ao aglutinar para si o maior número de movimentos possíveis, o PT fez com que dentro do Partido houvesse inúmeras disputas, daí então a necessidade de uma narrativa oficial que desse corpo e horizontes, e é esse horizonte de disputas externas e internas que perpassa toda a história do PT. O autor encerra esta parte de sua tese com a seguinte colocação:

Quando Lula estourou o garrafão de sidra em dezembro de 1989, na inauguração do núcleo de São Bernardo, realizava um gesto de celebração que se repetiu muitas vezes naqueles anos, em muitas cidades do Brasil. A classe trabalhadora tinha mesmo o que comemorar. Estava nascendo um novo partido que respondia à necessidade de organização política posta na ordem do dia pela luta de classes. Seu destino não estava escrito nas estrelas: estava em disputa (COELHO, 2005, p. 69).

Como citado acima, grande parte da historiografia brasileira centra seus estudos a partir do Eixo Rio-SP o que deixa outras possibilidades carentes de pesquisas, como é o caso do surgimento do Partido dos Trabalhadores na Bahia.

No que se refere ao âmbito regional, a formação do Partido dos Trabalhadores na Bahia, enquanto momento inaugural, ocorreu em uma conferência dos Petroleiros na Bahia (MENEGHELLO, 1989) apresentada por Lula. Em seguida, em dezembro de 1978, a intenção de criação do PT foi debatida em uma reunião com 12 importantes líderes sindicais, dentre os quais apenas quatro, devido à uma cisão interna existente no movimento sindical, apoiavam o ponto de vista de já criar um partido: Lula, Paulo Skromov, José Cicote e Jacob Bittar. Lula levantou a questão de criar um Partido no final de 1978, por ocasião de uma conferência de trabalhadores do setor petroquímico na Bahia (KECK, 2010, p. 101).

Igor Santos (2005), por exemplo, em sua pesquisa procura desenvolver que a principal força que aglutinou a possibilidade inicial de caminhada do PT em Feira de Santana, Bahia, se deu em torno de uma presença forte do movimento estudantil. E que só depois de alguns anos, e em decorrência de muitas tentativas frustradas, é que o PT começa a agregar em seu entorno outros sujeitos e grupos sociais importantes, desenvolvendo pouco a pouco a inserção do Partido nos mais diversos locais de atuação.

Desse modo, o PT nasce a partir de inúmeras realidades locais, em que cada município deste país se torna expressão de uma pluralidade, que é, ao mesmo tempo, singular e ganha expressividade em seu crescimento justamente em torno disso, do pluralismo social, da

diversidade de sujeitos ou da alteridade em sua formação. Essa diversidade de sujeitos e principalmente de pessoas que não tiveram muitas experiências na organização formal da vida política, começa a viver um processo diferente, uma vez que a organização dos mesmos agora pode ser inserida dentro de um partido político, que se coloca à disposição dos trabalhadores dos mais diversos ramos, bem como dos mais diversos grupos sociais.

Cruz Junior (2019) faz uma dura crítica a Keck e a Eurelino Coelho: para o autor, ambos, com a prerrogativa de salientarem o eixo-Rio-SP, acabam negligenciando não só o surgimento do PT na Bahia, como também deixam de lado, neste caso Keck (2010), o papel dos trabalhadores petroquímicos da Bahia, que através dos sindicatos conseguiram conquistas importantes para classe:

Margaret E. Keck, em alguns dos movimentos grevistas, espalhados por quinze Estados, para além do setor metalúrgico, as reivindicações começaram a ir mais além do reajuste salarial, —contestando aspectos da legislação sindical, exigindo a organização da representação sindical ao nível da fábrical, mas não obtiveram êxito nessa demanda (KECK, 2010, p. 101). Keck, provavelmente por desconhecimento, não mencionou que os petroquímicos baianos conquistaram o reconhecimento das comissões de fábrica. Certamente, se tivesse sido um sindicato do Sudeste, principalmente do ABC paulista, a repercussão seria outra, e esse feito obrigatoriamente estaria em todo e qualquer estudo sobre o — novo sindicalismo (CRUZ JUNIOR, 2019, p. 123).

Dessa maneira, Cruz Júnior (2019) nos infere a trilhar um caminho não só de fuga desse eixo hegemônico Rio-SP, como metodologicamente trilhar caminhos a partir de fontes externas à estrutura partidária, como é o caso do Jornal A Tarde. A partir daí o autor se debruça sobre a atuação dos trabalhadores petroquímicos, que serão fundamentais para a criação do PT na Bahia em decorrência de suas lutas.

Cruz Junior (2019, p. 126) traz uma das matérias do Jornal A Tarde do ano de 1980, que dá alguns indícios da criação do PT na Bahia, bem como a maneira com a qual o Jornal narra os fatos para seu leitor:

O PT baiano está sendo estruturado pelo o que mais existe de radical na política universitária local. Já houve uma reunião promovida numa igreja do subúrbio de Escada, onde muitas palavras se espremidas pingariam sangue. Os meninos botaram pra quebrar em cima das oligarquias militares, dos privilégios do meio empresarial, e falaram até em luta armada. Um pobre operário que foi convidado a comparecer saiu de lá com medo. Lula, o metalúrgico paulista, não teve a intenção de repetir movimentos como MR 8, Var-Palmares, ou coisa que o valha. Lançado recentemente, o PT deseja disputar eleições promover a defesa do trabalhador, contra que nada tem o eleitorado. Talvez um erro de interpretação (JORNAL A TARDE, 13/01/1980).

Outro autor que também se debruça sobre a atuação dos trabalhadores petroquímicos e as experiências de organização de lutas nas décadas de 70 e 80 é Paranhos (2011), em seu

trabalho “Experiências de Luta e Conflitos de Classe: A Trajetória dos Trabalhadores Químicos e Petroquímicos Baianos e suas Organizações (1963-1997)”. Assim, Paranhos (2011) faz essa análise por meio de um ramal de fontes imenso, incluindo documentos dos sindicatos e do próprio PT, além de entrevistas com os militantes que participaram de tais movimentos. Em uma dessas entrevistas o autor nos traz o seguinte relato de um dos entrevistados:

Ao chegar à Bahia, J.R.S. procurou emprego numa fábrica de celulose que estava sendo inaugurada no Pólo. A partir daí, em função da minha experiência e da luta do movimento sindical em Minas Gerais..., eu acabei participando de toda a campanha salarial dos químicos e petroquímicos de 1979, na verdade, sem ser petroquímico. e completa enfatizando: .eu era apenas um ativista. Essa empresa de celulose entrou em crise, esse militante e outros trabalhadores foram demitidos, e dessa forma ele foi empregado numa empresa do ramo químico. Além disso, ele enfatiza que, ao chegar à Bahia, tive a honra de participar da primeira reunião que Lula veio à Bahia pra tentar fundar o PT... e nós fundamos o PT na Bahia antes do Brasil (PARANHOS, 2011, p. 94).

A entrevista trazida por Paranhos (2011) nos remete a questões que denotam mais estudos, uma delas desenrola-se em torno do papel político desenvolvido pelos trabalhadores organizados na Bahia, em especial aos ligados à indústria do petróleo, que já foi descrita acima, outro ponto transcorre ainda em torno da Fundação do PT na Bahia, como ação central das teses que até aqui nos debruçamos, uma vez que Paranhos (2011) traz em sua pesquisa o depoimento de um dos militantes entrevistados que afirma: “nós fundamos o PT na Bahia antes do Brasil”. Tal afirmação nos permite pensar em outras possibilidades de pesquisa histórica sobre o PT, a partir de uma narrativa diversificada, que poderia levar a uma série de outras reflexões.

Neste sentido, há de se pensar no quão simbólico isso pode ser para as pessoas que, independentemente de sua formação educacional, sua constituição financeira ou origem geográfica, passam a se sentir parte de um partido político e tomar decisões em assembleias. É verdade que não é tão simples quanto parece, mas o fato de corpos diferentes ocuparem um mesmo espaço de decisão de poder e poderem exercer esse poder ao expressar suas opiniões, congregam, dentro do PT, uma expressão de sentimentos e até experiências que para muitos destoa de forma significativa de sua realidade, até então não vivenciadas em outros setores da sociedade e em outros partidos políticos, nos quais a hierarquia ou a elite partidária é nitidamente mais forte e sem tantas oportunidades para as pessoas comuns.

## 5 A FUNDAÇÃO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES EM CONCEIÇÃO COITÉ

[...] Nós fizemos o concílio de cristandade, e aí, a gente voltou para realidade depois de [...] três a quatro dias de retiro [...] aí a gente saiu de Feira depois do concílio, e qual é o nosso gesto concreto, como é que a gente muda à realidade do ambiente que a gente vive, qual é o nosso ambiente? [...] formamos um grupo, [...] E aí a gente pesquisou os partidos, vamos fundar um partido aqui para fazer um enfrentamento à polaridade chamada “azul” e “vermelho”, e o “vermelho” dominando. A gente percebeu que não havia uma oposição, havia concorrência, então nós decidimos convencer a população de que era preciso fazer política com seriedade, e romper de vez com os que se locupletavam da política para enriquecer e criar uma rede de dominação para manter os privilégios de poucos.[...] a gente pesquisou os partidos e achou que o PT se encaixaria dentro desse gesto concreto quando a gente saiu do concílio, porque o PT nasceu das bases, ele nasceu do movimento operário, das comunidades de base de São Bernardo dos Campos[...] Então, o PT a gente viu que contemplava essa nossa utopia, essa nossa vontade de transformar o ambiente. (ARAÚJO, 2018).

Se as principais narrativas que versam sobre o surgimento do PT Nacional ou Estadual, enfatizam a mobilização dos trabalhadores e as lutas decorrentes das greves, sejam elas do ABC Paulista (PT nacional) ou da luta dos petroquímicos na Bahia, em Conceição do Coité como podemos perceber na fala de Joilson Araújo, um dos fundadores do PT, a principal motivação girou em torno das formações recebidas a partir do Movimento de Concílio da Igreja Católica. A fala também explicita que o PT nasce com o objetivo claro de tornar-se uma alternativa política às forças locais que estão estabelecidas no município.

Em Conceição do Coité, o Partido dos Trabalhadores, conforme figura na primeira Ata registrada, nasce em 12 de novembro de 1986. Semelhante ao lançamento do PT Nacional que ocorreu no Colégio Sion, a escolha do local de lançamento do Partido dos Trabalhadores em Coité, bem como do primeiro Manifesto Público, ocorreu no Colégio Santa Terezinha.

Dessa forma, na terceira Reunião do PT – Coité, que ocorreu em 23 de janeiro de 1987, são elencados 10 pontos para o lançamento do Manifesto que servia também para que a comunidade conhecesse o recém-criado Partido dos Trabalhadores, como se pode ver a seguir. Assim, nos 10 pontos há uma crítica direta à forma como a gestão do município atua, também são identificadas questões de maior vulnerabilidade em Conceição do Coité, o que revela quais são as primeiras pautas defendidas pelo Partido:

1. Prestação de Contas feita pela prefeitura trimestralmente e criação de uma comissão composta por partidos para fiscalização desta conta;
2. Reformulação da Secretaria de Educação do Município, a fim de que o índice de analfabetismo seja diminuído o máximo possível;
3. Divisão do Município em quatro setores, tendo cada um seu administrador ligado diretamente ao prefeito para resolução dos problemas;
4. Criação de uma secretaria de saúde Municipal para atendimento e assistência médica, dando prioridade às pessoas carentes. Acréscimo em ata do dia 14/02/1987: que não acarrete com o erário público;
5. Garis, professores leigos e serventes não poderão ganhar

menos que o salário mínimo permitido por lei; 6. Eliminação de todos os funcionários fantasmas (os que ganham sem trabalhar); 7. Os veículos oficiais deverão ser usados exclusivamente a serviço da Comunidade. (Acréscimo em ata do dia 14/02/1987): Criação de núcleos de base na zona rural e periferia para que as pessoas desses núcleos possam trazer seus problemas a fim de que possamos resolvê-los; 8. Dar apoio aos sindicatos de trabalhadores e associações que visem o bem comum, dando prioridade aos que atendam as necessidades dos mais carentes de modo geral; 9. Criação de uma comissão para fiscalização rigorosa da distribuição da merenda escolar e complementação alimentar; 10. Fornecimento de Água à zona rural principalmente aos mais carentes<sup>1</sup>.

No manifesto de lançamento do PT de Coité nota-se que há, no momento inicial, uma tentativa do PT intervir nas áreas que são mais problemáticas nos setores da gestão do Município de Conceição do Coité, áreas como Educação, Saúde, Assistência Social e medidas de apoio à falta de saneamento básico, como a falta de água em alguns lugares da zona rural, são elencadas, mas também há uma preocupação enorme com as condições dos trabalhadores do funcionalismo público, que ganhavam menos que o salário mínimo e com as associações comunitárias. Isto nos remete a inferência de que o Partido compreende que sua ação deveria começar pela aproximação de tais setores sociais, em especial, os sujeitos em estado de maior vulnerabilidade e organizações comunitárias, com foco nas associações de bairros e nas comunidades rurais, mas sem perder de vista a estratégia de autorrepresentação de oposição ao cenário político que estava centralizado nas disputas polarizadas entre os “vermelhos”<sup>2</sup> e “azuis”<sup>3</sup>, como apontou o entrevistado Joilson Araújo (2018) no contexto do surgimento do PT como enfrentamento e alternativa elegível.

Tal manifesto, conforme figura nas Atas do Partido, foi lançado em Assembleia Geral do Partido dos Trabalhadores em 14 de fevereiro de 1987<sup>3</sup>. O espaço do encontro para tal foi uma escola chamada à época de Colégio Santa Terezinha<sup>4</sup>. A escolha do local nos remete a fundação do PT Nacional no ABC Paulista, que foi realizado em um colégio Sionista, muito ligado às correntes cristãs da Igreja Católica, assim como o referido Colégio em Conceição do Coité. Na assembleia foram identificados um total de 14 participantes, conforme assinatura em

<sup>1</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 23 de janeiro de 1987.

<sup>2</sup> Samara Silva (2019), egressa do Curso de Licenciatura em História, Campus XIV, UNEB, através de sua pesquisa buscou compreender como foi criado o mito em torno dos “vermelhos”, fazendo referência ao grupo político encabeçado pelo patriarca Hamilton Rios de Araújo, bem como, o modus operandi utilizando-se de subterfúgios na continuidade e/ou perpetuação do poder municipal por várias décadas. Os “azuis”, são representados Misael Ferreira de Oliveira, “chega ao município na década de 1960, e logo inicia sua carreira política como vereador em 1962 e 1966, exercendo na câmara a função de liderança” (SILVA, 2019). Este por sua vez fazia parte de uma das sublegendas do Arena, em Conceição do Coité a Arena 01, em seguida se desloca para o PMDB, atuando como deputado estadual, e chegando ao PL, mas sempre sendo reconhecido como líder dos “azuis” em Conceição do Coité.

<sup>3</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 14 de fevereiro de 1987.

<sup>4</sup> Atualmente o nome do Colégio citado é Educandário Divino Mestre, o mesmo faz parte da rede privada de ensino de Conceição do Coité.

Ata, o que não significa terem participados somente estes, uma vez que foi pensado em se alcançar um público condizente com a estrutura do local, mas destes, apenas 5 faziam parte da diretoria. A redação da ata ficou sob a responsabilidade de alguém que não fazia parte da diretoria, o que demonstra uma relação de proximidade entre os sujeitos envolvidos no evento em questão.

Se nacionalmente o lançamento do PT nasceu de uma ampla discussão com diversos setores, formando uma tríade com Movimentos Sociais, políticos e intelectuais (KECK, 2010; MENEGUELLO, 1989) em Conceição do Coité a discussão primordial se dá em torno de sujeitos em sua plena maioria ligados à igreja católica, alguns empresários e professoras ou funcionários públicos. O trecho da entrevista de Joilson Araújo (2018) demonstra o quão importante foi, por exemplo, a participação do Concílio para fundação do PT e consequentemente atividades desenvolvidas a partir das Comunidades Eclesiais de Bases (CEBs) para os movimentos seguintes.

Assim também, na fala da professora Margarida Gomes (2021), fica claro como o grupo de católicos foi crucial nos anos iniciais do partido:

[...] composto por empresários, mas basicamente por pessoas da igreja católica, da qual eu faço parte, e acabei me inserindo no grupo do PT que era também o grupo da igreja católica. Pastoral social, comunidades eclesiais de bases, trabalhei muito na formação de leigos, através da teologia da libertação, na época que tava na efervescência [...] (GOMES, 2021).

Além disso, na entrevista fica claro essa relação importante com alguns membros da igreja católica.

No momento em que a entrevistada situa-se dizendo que já vinha de uma tradição de ser “filiada ao PT” em Salvador e “nada mais lógico do que procurar o núcleo do PT” em Coité. Porém, quando chega a Conceição do Coité, em 1989, fica surpresa em saber que o PT de Coité tinha como presidente um “empresário bem sucedido”, mas logo compreende “que não era equívoco aquela situação”, uma vez que:

[...] encontrei algumas pessoas que eram empresários e que disseram que desse trabalho da igreja, sentiram a necessidade de buscar uma alternativa política, eu entendi que não era um equívoco, era buscar uma saída mesmo. Não foi uma formação equivocada motivada pelo padre, eu acho que foi a busca mesmo de um partido alternativo (GOMES, 2021).

O depoimento acima também nos remete há algumas situações que são percebidas ao longo da análise dos documentos que tivemos acesso e das entrevistas que conseguimos

realizar. Primeiro, é o papel que o PT poderia representar dentro de um contexto local em que as principais forças políticas eram oriundas do mesmo lócus de atuação e com características bastante similares no trato do erário público (assistencialismo, clientelismo, patrimonialismo e etc). Assim, o PT, ao longo dos anos, é visto como uma alternativa política a romper com tudo que se tinha, concretizando a possibilidade de uma maior participação popular, e maneiras mais éticas de lidar com a máquina pública. E a principal forma de movimentação do Partido, neste momento inicial, sobrevém a partir de espaços alcançados em decorrência das atividades da Igreja Católica. Outra questão, que assemelha a realidade local com a realidade nacional, é o ideário do PT ser uma alternativa política que destoa dos demais partidos.

Na primeira reunião registrada em ata, temos a seguinte estrutura: Suplentes do Diretório: Gilberto Lopes de Oliveira; Lourival Julião dos Santos; Adilson Ferreira da Silva; José Cordeiro de Almeida; Solange de Almeida Carneiro. Delegado do Partido: Haroldo Ramos Carneiro; Delegado do Partido Suplente: Jorge Carneiro de Oliveira. No encerramento da ata do Partido, diz o seguinte: "nada mais tendo a tratar o senhor Presidente Provisório deu por encerrada a sessão [...]”<sup>5</sup>, neste caso o Presidente em questão é o senhor Arivaldo Ferreira Mota, empresário no ramo de contabilidade e gráfica, que no decorrer das análises identificaremos como sendo o primeiro presidente do Partido dos Trabalhadores de Coité.

Nota-se que nesse processo inicial há uma grande preocupação com o processo de formalização e seguimento em alinhamento aos trâmites exigidos pela lei. Na segunda reunião feita pelo Diretório, que ocorreu no dia 27 de novembro de 1986<sup>6</sup>, para eleição e posse da Comissão Executiva do Partido, dois detalhes chamam a atenção. O primeiro é que durante a votação para escolha dos membros do respectivo diretório, há o emprego da palavra “Escrutinadores”, neste caso, pessoa responsável por averiguar o processo de votação. Outro detalhe que chama também a atenção é que a ata foi reescrita, deixando não só a leitura mais acessível pelo aumento do tamanho da grafia, mas também pela organização estrutural da mesma, ordenada de maneira que a leitura feita por terceiros alcançasse o seu objetivo, uma vez que esta ata servirá como documento de formalização do Partido.

A partir do Livro de Atas do Diretório Municipal do PT são identificadas discussões breves, que expressam o desejo de lançar para comunidade coiteense as ideias do partido recém-fundado. Assim, se projetar para a sociedade, sempre foi uma das principais pautas do PT. Uma vez fundado, o PT tinha o objetivo de chegar aos lares das pessoas comuns, bem como iniciar um processo de crescimento dentro do cenário político local. Eram essas as principais questões

---

<sup>5</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 12 de novembro de 1986.

<sup>6</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 27 de novembro de 1986.

e, conseqüentemente, os principais desafios do Partido dos Trabalhadores de Conceição do Coité. A ideia de ter lançado o manifesto pode ser compreendida como o pontapé inicial.

Na Ata do dia 25 de Junho de 1987<sup>7</sup>, a discussão do Manifesto é retomada, com o acréscimo de mais alguns pontos: “[...] 11 criação de creches no município abrangendo a zona rural; 12. criação Escola-Trabalho para menores carentes; 13. Criação do Centro Cultural coiteense; 14. criação ou acrescentar no item 2 a criação da casa dos estudantes em Salvador; 14. Criar espaços nas seções da câmara de vereadores para o povo poder reclamar e reivindicar[...]”. Além da retomada na discussão do Manifesto, a presente ata também fala da possibilidade do Partido disputar as eleições com candidatos a vereador e prefeito, tal como da questão de financiamento das ações do partido, onde fica estabelecida “[...] uma taxa de 1% do salário mínimo e no máximo o que puder [...]”<sup>8</sup>.

Em seguida, fica estabelecido que “semanalmente faremos um trabalho de conscientização na sede e na zona rural”, a partir da observação feita dessas reuniões até o presente momento, há uma grande preocupação do PT em se relacionar com a sociedade de modo geral e de maneira constante, buscando agregar sujeitos. Na retomada do manifesto é possível inferir que os membros que estão à frente do Partido conseguem fazer a leitura do contexto sócio econômico da cidade, uma vez que as propostas se adequam a necessidade do contexto histórico da época.

Conceição do Coité, neste sentido, é um exemplo da diversidade de possibilidades que os inúmeros PTs tiveram para o seu surgimento. Cidade do interior, em que não havia uma “classe trabalhadora autêntica” formada – entenda-se por “autêntica”: trabalhadores oriundos das fábricas e ligados a sindicatos – uma vez que nas décadas de 70 e 80, o município tinha como fonte de renda principal a produção agrícola e as primeiras indústrias são oriundas da manufatura do sisal, mas principalmente por não haver um centro urbano e comercial forte que consolida a formação de uma classe trabalhadora de operários nos moldes do ABC Paulista. É neste contexto que o PT surge, sem uma classe trabalhadora urbana formada, mas com sujeitos ligados, em sua maioria, a correntes da Igreja Católica, empresários locais, alguns funcionários públicos e professores.

---

<sup>7</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 25 de junho de 1987.

<sup>8</sup> *ibidem*

### 5.1 O PT de Conceição do Coité e a Igreja Católica: uma união vital

Para compreender a lógica de surgimento do PT em Conceição do Coité, faz-se necessário perceber a atuação de outros movimentos políticos e, neste sentido, o papel de alguns sujeitos ligados à igreja católica seria fundamental, uma vez que por meio das Comunidades Eclesiais de Bases (CEBs) começa-se a empreender uma participação política no seio da sociedade coiteense de forma contestadora e forte.

Cristian Miranda (2006) fez um artigo acerca de um destes sujeitos, o Padre Luiz Rodrigues de Oliveira, discutindo “como ele contribuiu para que o catolicismo estivesse mais preocupado com a dinâmica das relações sociopolíticas e na mobilização contra a política clientelista em Conceição do Coité” (MIRANDA, 2006), além de fazer uma discussão da perspectiva do que é uma igreja popular, também apresenta uma definição e atuação clara das CEBs ao dizer que:

As Comunidades Eclesiais de Base eram o principal espaço de engajamento e de protagonismo dos leigos, seus membros promoviam atividades comunitárias, sociais e políticas, apoiavam os movimentos populares, como também, a defesa de seus direitos. Dirigidas por leigos, que praticam o sistema de rodízio na direção, as CEBs romperam com o modelo paroquial tradicional em que todas as atividades estavam centradas na estrutura clerical da Igreja. Esse novo jeito de organização trouxe a questão democrática para o seio da Igreja, questionando o monopólio dos clérigos no trato com o sagrado e participando das decisões paroquiais através das assembleias paroquiais (ZUGNO, 2007 apud MIRANDA, 2016, p. 13).

Podemos perceber, a partir de Cristian Miranda, que as pessoas ligadas às CEBs começaram a ter um protagonismo no que tange à relação entre a igreja e a sociedade, principalmente ao compreender uma lógica de centralização nas ações clericais e, a partir de então, propor alternativas de combatê-las de forma democrática. Ao que parece, estes leigos também começaram a perceber a centralização do poder local em figuras políticas locais e, assim, surge a necessidade de também fazer uma espécie de enfrentamento aos mandatários locais.

Ao que nos interessa, essa organização de “rodízio” das direções das CEBs fez com que existisse a necessidade de que alguns sujeitos estivessem em constante formação ou em interação com o seu grupo, uma vez que cada um deles próprios poderiam experimentar ser uma espécie de coordenador. Dessa forma, há um indicativo de que essa organização com a participação dos sujeitos diversos é incorporada na construção da origem do PT de Coité, o que fica claro pelo número de pessoas ligadas à igreja católica integrando o partido.

Outro ponto da citação acima, é que os sujeitos que participavam das CEBs também realizavam atividades em comunidades para falar dos direitos civis, sociais e apoiavam os movimentos populares, como festas comunitárias, eventos culturais, eventos esportivos, as tradicionais celebrações, dentre outros, mas principalmente participando e fazendo diversas formações sobre política:

[...] muitas vezes Zezéu Ribeiro veio pra fazer uma reunião aqui de formação, Jaques Wagner, Moema Gramacho, vieram aqui pra fazer, pra ensinar a gente como fazer política via PT [...] E era preciso que houvesse essa formação, então, surge Neusa Cadore, já um tempo depois, veio também agregar nessa formação. Dizer pra gente como fazer a política com ética, a política diferente do que a gente tinha e estava insatisfeito (GOMES, 2021).

Assim, podemos pressupor que essa relação direta de inserção formativa poderia gerar uma relação orgânica entre os sujeitos ligados a CEBs e a comunidade em que as atividades eram inseridas. Por este ponto, existe então uma relação direta dos líderes ou dos sujeitos que executavam quaisquer que sejam as atividades nas comunidades e os interesses comunitários, principalmente, possíveis demandas ou aflições e que, dependendo do modo como eram dialogadas, se criavam interesses comuns e uma relação de proximidade muito forte e essencial na política municipal.

Como podemos perceber, através das entrevistas com os sujeitos que participaram da fundação do PT ou que chegaram ao fim das décadas de 80 e 90 no Partido, as CEBs tiveram uma um papel primordial para que o PT fosse ganhando força no interior de Conceição do Coité, uma vez que os encontros que eram feitos a partir dos membros da igreja católica, de certa forma, permitam o deslocamento de maneira muito positiva para o PT. Os eventos culturais, religiosos, sociais e políticos que os sujeitos ligados a CEBs faziam, automaticamente, em muitos momentos, também “flertavam” com a possibilidade de aproximação dos discursos com a linha de atuação do PT.

O papel da igreja católica no desenvolvimento do PT de 1986 a 1999 é crucial, principalmente em decorrência da crise que o Partido vivencia em sua primeira década, constatada a partir das ausências de reuniões por longos períodos como são observadas no livro de Atas<sup>9</sup>, tendo em vista que o “grupo do PT era também o grupo da igreja católica” (GOMES, 2021) e nos anos em que não houve êxito do ponto de vista eleitoral, a relação de pertencimento ao campo religioso foi importante para manter essa espécie de ligação entre os membros.

---

<sup>9</sup> Bianca Almeida (2009) faz essa análise de forma mais densa.

Padre Elias (2018) acompanhou o Padre Luiz Rodrigues, sendo seu auxiliar nos anos de 1996 a 1999, e esteve à frente da paróquia de Conceição do Coité entre os anos de 2001 a 2008, e em entrevista diz o seguinte:

[...] Então a ala progressista da igreja estava com as CEBs. E o PT nasceu das CEBs, [...] vamos dizer assim, comunitário participativo que vem também do próprio evangelho [...] uma parte da igreja, optou, escolheu, incentivou a criação do PT. Eu acho que assim, diretamente, o que aconteceu com o Padre Luiz e o PT de Coité, você pode ter certeza que aconteceu com um grupo da igreja, inclusive bispos e padres, esse grupo e o Partido dos Trabalhadores no início. E houve gente que continuou, gente de igreja que continuou, porque continuar nas CEBs, continuar com a teologia da libertação tinha tudo a ver com a continuidade do meio do povo, participando e incentivando um partido que correspondia aos mesmos objetivos que tinha nas comunidades eclesiais de bases. Então por isso que uma parte da igreja optou e incentivou o partido [...] (CEDRAZ, 2018).

Essa “continuidade” política da Igreja em relação às CEBs, como descrito acima, foi importante para o PT de Conceição do Coité. É visível essa narrativa de predominante união em alguns momentos ao analisar as entrevistas. Por exemplo, Nilson Carneiro (2021) nos conta sobre sua participação nas atividades do Partido, e ao falar da “mensagem” da igreja nas comunidades, há um duplo sentido que vai ao encontro da mensagem do Partido dos Trabalhadores, dando a ideia que são interesses comuns entre as duas instituições:

[...] eu nunca tive essa distinção, porque fé e vida ela é uma junção, é um corpo [...]. Então, eu sempre fui livre, claro, com muita responsabilidade, mas com coragem para dizer que o Partido dos Trabalhadores é a melhor razão, é o eixo [...] você tem que ler o evangelho, porque se você for ler o evangelho e examinar direitinho não tem fins diferente do Partido dos Trabalhadores [...] eu nunca tive essa distinção [...] (CARNEIRO, 2021).

Se por um lado há a crença ideológica de que por meio das inúmeras formações as pessoas teriam uma certa “consciência política” para contestar o que estava posto, por outro, os resultados eleitorais desfavoráveis contestavam a eficiência desse pensamento. É graças à igreja católica, indiretamente, que o PT alcança uma parcela das pessoas oriundas da zona rural, muito em decorrência também dos trabalhos das CEBs, uma vez que o PT não havia estabelecido uma rede de apoio forte, daí as inserções por meio das formações oferecidas pela Igreja terem sido o pontapé inicial na primeira década, uma vez que essa inserção da igreja nas diversas comunidades de Coité era muito mais comum, além de aceitáveis.

A figura do Padre Luiz Rodrigues é parte importante no processo de amadurecimento e fortalecimento político do PT; seu nome, além de aparecer nas atas do Diretório do Partido dos Trabalhadores, também aparece de forma contundente nas entrevistas e nas falas dos coiteenses que foram seus contemporâneos. Assim sendo, uma vez que muitos dos envolvidos nas questões

partidárias eram oriundos da igreja católica e, conseqüentemente, das CEBs, os valores políticos do partido começaram a penetrar em pequenos grupos, fazendo com que, passo a passo, o Partido se tornasse mais conhecido para os coiteenses.

Entretanto, o grupo politicamente dominante possuía uma rede de ações enorme, e ao que parece, quando observamos as falas dos entrevistados, muitas pessoas, apesar de assimilar as ideias do PT, não davam demonstrações disso, em decorrência do medo de sofrer algum tipo de perseguição, prática bastante comum na política clientelista dos chamados “vermelhos”.

Só que às pessoas não queriam participar da reunião do PT, porque a gente sofria de um preconceito muito grande, ninguém queria aderir ao PT, ser do PT significava estar à margem do que tinha da política, [...] eu por exemplo, fui expulsa de uma escola aqui[...]fui indicada por uma amiga pra ser professora dessa escola, pedagoga dessa escola, só durou o tempo em que eles descobriram que eu era do PT (GOMES, 2021).

Além disso, a presença de um padre que estava atento ao contexto político local e que esteve ao lado do PT e dos seus dirigentes contribuiu para que o partido ganhasse corpo e voz, uma vez que o Padre Luiz, devido ao seu *status* social, detinha o poder de narrativa em seu local de atuação, sendo um emissor muito importante para os interesses do PT. Dado que o pároco não estava ligado diretamente aos membros de família oligárquica, adotando uma postura crítica em relação aos mandos e desmandos dos mesmos e usando o local do púlpito para elencar suas críticas, colaborou para que as pessoas visualizassem uma outra perspectiva de fazer política, que se confundia justamente com a ideologia do PT nas décadas de 80 e 90.

Padre Elias Cedraz (2018) diz o seguinte “[...] a igreja achava, hoje não acha mais, que o PT era um partido diferente, e era né?” em resultado da aproximação que o Partido evidenciava ter com a classe trabalhadora, com os excluídos do poder, ou do acesso aos direitos básicos aos indivíduos. Dessa maneira, paróquias, como é o caso de Conceição do Coité, que tiveram párocos progressistas acabaram sendo aliadas de diversos movimentos sociais que tinham em seu objetivo a luta por direitos sociais nos mais diversos aspectos, e neste leque de possibilidade se incluíam os partidos progressistas.

Assim, Padre Luiz Rodrigues nos traz outra questão, que se dá em torno da experiência que o pároco já possuía em relação aos diálogos com o partido, sendo que, segundo consta na pesquisa de Cristian Miranda (2016), o mesmo já tinha outras participações no cenário político por onde passou, como São Felix, por exemplo:

A vivência nesse espaço religioso foi um elemento definidor da sua ação pastoral, que durante o regime ditatorial do país compartilhou dos ideais do clero progressista ao realizar uma ação de formação de lideranças com leigos que participavam do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cachoeira e São Félix. Além disso, se envolveu na luta pela democracia no Brasil, ajudando clandestinamente muitos

jovens, considerados comunistas pela Ditadura, a irem às comunidades rurais denunciarem o Regime Militar no carro da paróquia, quando ele saía para celebrar nessas localidades. Com o processo de redemocratização contribuiu juntamente com esses “jovens comunistas” na implementação do Partido dos Trabalhadores (PT) na região de Cachoeira e São Félix, localidades onde também lecionava (MIRANDA, 2016, p. 10).

Dessa maneira, o pároco Luiz Rodrigues, de maneira direta, fomentou a discussão política no seio da igreja e isso foi o estopim para que os leigos mais simpatizantes ao Partido dos Trabalhadores ganhassem ainda mais fôlego na caminhada de fortalecimento do PT. Em muitos momentos o padre Luiz Rodrigues aparece nas falas dos entrevistados como sendo o grande incitador das pessoas para que estas percebessem a necessidade de participar da política partidária, inclusive a disputar cargos eletivos na construção de uma sociedade mais justa, trazendo para si diversos desafios.

[...] e acabei me inserindo no grupo do PT que era também o grupo da igreja católica. Pastoral social, comunidades eclesiais de bases, trabalhei muito na formação de leigos, através da teologia da libertação na época que tava na efervescência, e por muito tempo eu trabalhei, principalmente com a chegada do padre Luiz Rodrigues que foi um pároco que revolucionou a paróquia de Coité. (GOMES, 2021).

Essa relação da igreja com o Partido dos Trabalhadores promoveu uma aproximação dos membros do PT com os leigos da igreja, principalmente no processo de formação, permitindo trocas de experiências, bem como a movimentação do PT nas redes de vínculo que a igreja possuía. É necessário ressaltar que não havia, em Coité, outros partidos que faziam oposição direta aos “vermelhos” e “azuis”, que nada mais eram que Arena 1 e Arena 2. É importante salientar também que dentre as ações comunitárias desenvolvidas pela igreja católica, parte dela consistia em se estabelecer em diferentes cantos do município e de diferentes maneiras, promovendo, assim, o fortalecimento de sua rede de comunidade. A partir do momento que membros do partido começam seguir essa rede de contatos, o partido começa a ter ainda mais organicidade e poder de inserção, iniciando assim sua eficiência real (GRAMSCI, 2017).

Na entrevista com Nilson Carneiro (2021), figura que ficou muito conhecida em Conceição do Coité, não só por fazer diversas celebrações da Igreja Católica, mas também por conduzir membros da igreja, como os padres, e também os membros do PT para as diversas comunidades, muito em decorrência de um dos seus ofícios, como ele mesmo nos narra, falando do seu conhecimento geográfico:

Eu sabia cada parada, quantos quilômetros daqui para São João, pra Goiabeira, pra Lagoa da Vaca, pra todos os povoados. Eu passei um tempo trabalhando nas vacinas, eu tinha táxi, [...] vendi ouro um certo tempo em cascado, e aí eu conhecia a região toda (CARNEIRO, 2021).

A interlocução feita por meio dos membros do Partido dos Trabalhadores de Conceição do Coité e a maneira como o Padre Luiz conduziu esse diálogo a partir das formações foi uma das manobras identificadas para que o PT começasse a ocupação de determinados espaços geográficos. Neste sentido, as CEBs permitiram a movimentação do Partido na sede e na zona rural, sendo as atividades da Igreja Católica o primeiro campo de acesso da eficiência do Partido e às formações contínuas o caminho para abertura de horizontes no partido:

[...] a ideia dos coronéis de coité, era que o PT não chegaria jamais, então, o desafio era a gente fazer formação, na escola, no partido, no sindicato, nas ONG'S, onde quer que fosse, a ideia era a gente apontar a possibilidade de um dia a gente ser governo. Por que não? (GOMES, 2021).

## **5.2 Rumo às urnas: os acordos pelo poder**

Falar um pouco da formação inicial do PT, e de parte da narrativa de sua fundação é importante para que situemos o leitor sobre os setores da sociedade com os quais o PT inicia seu diálogo. Como vimos, a relação do PT com os membros da igreja católica e as constantes formações são fundamentais para o Partido e essa relação se manterá constante até as eleições de 2012.

O Partido dos Trabalhadores em Conceição do Coité buscou ser uma alternativa às forças hegemônicas que havia na cidade e se colocou como uma alternativa “diferente” do ponto de vista das práticas políticas dos partidos existentes na época, principalmente ao não compactuar com práticas clientelistas, buscando, nas diversas formações para os membros e filiados do partido ou simpatizantes, evidenciar uma maneira ética de fazer política, do mesmo modo que os valores pessoais que não dessem margem para que pessoas externas avaliassem negativamente o Partido.

Como descrito acima, após análise das Atas de Reuniões do Diretório, em diversas reuniões a Comissão de Ética do Diretório Municipal era acionada para investigar e emitir pareceres sobre a conduta dos seus membros, principalmente daqueles que queriam se lançar candidatos, da mesma forma que para pedidos de filiações específicas e tomavam suas decisões: “Estiveram reunidos o Diretório Municipal e o Conselho de Ética para tratar de vários assuntos

que diz respeito ao crescimento do Partido”<sup>10</sup>, completando que [...] por três votos a um, o Diretório revogou a decisão anterior, contanto que daqui até a convenção oficial do partido, ele, o acusado não se envolva em fatos que venham a manchar o partido<sup>11</sup>.

Dessa forma, havia uma grande preocupação em passar para a sociedade coiteense que o PT era um partido sério. Além disso, em diversas reuniões, principalmente ao longo das décadas de 90, o PT assume uma estratégia de não aderir às coligações, como observamos, por exemplo, em 1988, pouco antes da primeira disputa eleitoral do PT de Coité, em que fica evidenciado os motivos pelo qual “[...] este mesmo partido não se coligar[á] com outros partidos neste município. Pois nos encontramos com o PFL e o PMDB, partidos burgueses. Que tem pensamentos e ideais totalmente contrário ao PT”<sup>12</sup>. Neste primeiro momento, o PT acredita que sua estratégia deva centrar-se nas formações políticas e que durante tais formações haverá um processo de conscientização política e tomada de consciência de classe.

Assim sendo, Joilson Araújo (2021) em sua narrativa mostra um pouco dessa perspectiva ao dizer que:

A gente percebeu que não havia uma oposição, havia concorrência! Então, nós decidimos convencer a população de que era preciso fazer política com seriedade e romper de vez com os que se se locupletavam da política para enriquecer e criar uma rede de dominação para manter os privilégios de poucos. Dai nós fomos, começamos de comunidade em comunidade, reunião de cinco a dez pessoas, quinze, as vezes marcavam, tinham três, quatro... qual foi o método que adotamos? O método da imagem, na época era o lançamento de videocassete, aquelas coisas, a gente pegava [...] uma TV grande! [...] É nossa forma de atrair o povo para ouvir uma mensagem [...] (ARAÚJO, 2018).

Dessa maneira, o Partido buscava se incorporar ao cenário de disputa das eleições, acreditando que a seriedade e a ética na política eram fundamentais, associadas ao distanciamento do Partido com práticas que pudessem de alguma forma manchar esse ideal, muito identificado em seus adversários, por isso, o receio constante das alianças, tal qual da cooptação de lideranças de forma aleatória.

É neste contexto que o partido busca emitir sua mensagem, a partir dos recursos que dispunha na época. Além das tradicionais caminhadas por diversas localidades, o Partido buscava fazer vendas de produtos para arrecadar fundos para campanha, elaborar “Boletim Municipal” de forma mensal e elaborar programas de rádio para “divulgação do partido em J.

<sup>10</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 07 de abril de 1988.

<sup>11</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 20 de fevereiro de 1988

<sup>12</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 15 de maio de 1988.

Ramos Publicidade de quinze em quinze dias”<sup>13</sup>. Além disso, cria-se uma comissão feminina<sup>14</sup> para ajudar na divulgação do partido, o que indica a necessidade de divisão das atividades buscando alcançar o maior número de pessoas.

Ainda de acordo com a análise das Atas da reunião do Diretório, nesse primeiro momento, o partido não demonstrava ter uma rede de interação tão complexa, haja vista, que a maioria das reuniões eram feitas nas residências dos membros do Partido ou em sede provisória, e em alguns momentos em escolas, aparentemente ligadas às professoras que atuavam no partido naquele momento. Essas primeiras relações/estratégias dão um caráter ideológico determinado ao PT, colocando-o em uma interação orgânica com seus filiados, porém, no que tange ao processo eleitoral, não há retorno destas ações em quantitativo de votos como podemos ver a seguir.

Na disputa eleitoral de 1988, a primeira do PT em Conceição do Coité, o PT lança candidatura a prefeito de Arivaldo Ferreira Mota, tendo como vice-prefeita a professora Meyre Sandra L. C de Oliveira, ambos tiveram 285 votos<sup>15</sup>, conforme anotações na Ata da Reunião do Diretório Municipal. Além disso, é possível identificar 8 vereadores, sendo apenas uma mulher, que juntos tiveram, incluindo o voto de legenda (87 votos), 517 votos<sup>16</sup>.

Ainda conforme as anotações em Ata houve a divisão dos votos entre sede e zona rural, porém os números são um tanto confusos para o que nos interessa identificar, as localidades em que o PT conseguiu obter resultado, neste caso, são 07 (sete) localidades: Salgadália, Aroeira, Juazeirinho, Santa Rosa, Bandiaçu, São João e Ipoeirinha<sup>17</sup>.

O próprio Diretório se reuniu para avaliar os resultados eleitorais, apontando alguns elementos que podem explicar o resultado: falha na escolha de alguns candidatos; as candidaturas não espontâneas; corpo-a-corpo, que no contexto parece que só funcionaria para quem tivesse dinheiro; falta de divulgação dos vereadores; som e carro com defeito; falta de pessoas para o trabalho de divulgação; falta de recursos; bocas de urnas que não funcionaram; fiscais que não foram treinados. Com estes elementos, fica evidente que a estreia do Partido, acabou causando sentimento de frustração nos participantes, tornando as próximas disputas sempre um problema, por falta de pessoas que quisessem participar das disputas nas eleições.

---

<sup>13</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 07 de outubro de 1987.

<sup>14</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 15 de maio de 1988.

<sup>15</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 20 de Novembro de 1988. Não foi possível verificar os dados juntos ao TRE.

<sup>16</sup> Ibidem

<sup>17</sup> Com exceção de Ipoeirinha, todas as localidades citadas são Distritos de Conceição do Coité atualmente.

Neste sentido, o Partido dos Trabalhadores em Conceição do Coité só lançaria candidato para disputar o poder executivo em 2000, buscando ampliar sua rede de relações por toda década de noventa e corrigir os problemas citados acima. Aqui, o partido continua participando de seminários que aconteciam por toda região, bem como em Salvador e Feira de Santana. O PT Municipal participava ativamente das campanhas para os governos estaduais, fazendo avaliações dos resultados em pontos positivos e negativos, o que vai fazendo com que o partido amadureça, como é o caso da campanha de 1998:

[...] reuniram-se os membros do Partido dos Trabalhadores para avaliar os trabalhos desenvolvidos na campanha eleitoral deste ano [...] pontos positivos: o apoio dos membros da igreja católica e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais [...] a distribuição de material de propaganda, como os panfletos, o boletim informativo a 'ESTRELA', o comitê [...] foram designados fiscais para quase todos os pontos de apuração e para todas as mesas de apuração de votos. Pontos negativos: a demora na escolha do candidato; a ausência do candidato a deputado Federal Jaques Wagner [...] as deficiências nos contatos com as comunidades rurais; a ausência de boca de urna<sup>18</sup>.

O que é importante neste momento é o crescimento do número de pessoas ligadas diretamente ao partido, que pode ser observado pelo fato de ter havido “fiscais para quase todos os pontos de votação”, assim como o “apoio dos membros da igreja” que denota maior efetividade no cotidiano do Partido. Os principais aliados do PT continuam sendo uma parte da Igreja Católica, e, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Coité<sup>19</sup>.

Esa relação de proximidade fica mais clara depois da campanha estadual de 1998, como visto acima e em reunião feita em 05 de Maio de 1999, pois a mesma é realizada na sede do Sindicato e na composição do Diretório Municipal é possível perceber a participação de membros do Sindicato na Estrutura do Diretório do PT <sup>20</sup>.

Ainda nesse contexto, conforme os detalhes fornecidos em Ata, superada a crise existente no PT em decorrência das eleições de 1988, o partido demonstra ter avançado em diversos aspectos, por exemplo, o fato de conseguir mobilizar voluntários “para todas as mesas de apuração”, demonstra que o partido agora possuía uma rede mais complexa de relacionamento. Porém, ainda enfrentava dificuldades em manter contato “com as comunidades rurais”, problema que a relação mais próxima com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais ainda não conseguia resolver. Assim também, no dia das eleições não conseguia dispor de “boca de

<sup>18</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 25 de outubro de 1998.

<sup>19</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 26 de abril de 1989.

<sup>20</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 05 de setembro de 1999.

urna<sup>21</sup>”, o que nos leva a perceber que o partido ainda não possuía uma rede de financiamento que fosse capaz de suprir demandas como estas.

Além disso, conforme depoimento do Padre Elias Cedraz (2018), um outro problema do Partido em Conceição do Coité se dava em torno da escolha dos deputados, o que dificultava em certa medida a união dos membros do Partido:

As lideranças do PT não conseguiam viver juntas, [...] a eleição de 1998, eu estava com dois anos aqui só, quando eu vi as eleições de 98 eu me assombrei, porque cada petista líder tinha um candidato diferente para apoiar [...], eu fiquei assombrado, porque eram cinco pessoas, cinco candidatos, oxente! Quando acabar as eleições o PT vai morrer aqui. Assis apoiava um deputado, Betão apoiava um deputado, Fernando com Margarida apoiava outro deputado, o sindicato com Urbano outro deputado. Cada um apoiou um deputado, a sorte é que todos ganharam, depois o PT juntou (CEDRAZ, 2018).

Não é possível inferir o quanto isso poderia ser prejudicial ao Partido, mas a ausência do deputado Federal Jaques Wagner é apontada na reunião da diretoria como um aspecto negativo. Jaques Wagner é o único candidato citado na reunião, o que demonstra que havia certa expectativa em torno do mesmo.

Em 1999 o Partido se debruça em seus esforços para ampliar sua rede de relacionamentos e a inserção de novos filiados<sup>22</sup>. Alguns dos novos filiados são colocados para apreciação do Conselho de Ética do Partido, destes podemos identificar a partir da leitura do documento, que são pessoas ligadas a cargos públicos estaduais com incidência no município, servidor da EBDA<sup>23</sup>, bem como profissionais liberais e lideranças políticas de outros partidos, e de lideranças ligadas à zona rural de Conceição do Coité.

Em síntese, no ano de 1999 o Partido se prepara para fazer a disputa das eleições municipais em 2000; nas atas é possível perceber uma série de sujeitos que até então não eram identificados, mas que passam a fazer parte da diretoria do Partido. A chegada de mais filiados levanta a discussão de funcionamento das secretarias do Partido, da mesma forma que o funcionamento efetivo de cada uma delas. A contribuição financeira é retomada, há formações políticas acontecendo na região, o que demonstra um ar de expectativas. O partido também se preocupa em ter não só uma sede em funcionamento, mas também contratar um funcionário efetivo para organizar as correspondências do PT<sup>24</sup>, o que sugere a montagem de uma rede de

---

<sup>21</sup> A propaganda de boca de urna consiste na atuação de cabos eleitorais e demais ativistas junto aos eleitores que se dirigem à seção eleitoral, no dia da votação, visando a promover e pedir votos para seu candidato ou partido.

<sup>22</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 20 de maio de 1999

<sup>23</sup> Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA)

<sup>24</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 07 de setembro de 1999.

comunicação mais efetiva. Todos estes pontos são importantes para os primeiros êxitos do PT e mantidas essas atividades, para o êxito em 2012.

Em decorrência desses fatos, o Partido dos Trabalhadores em Conceição do Coité volta a fazer a disputa eleitoral do poder executivo com os seguintes candidatos: Francisco de Assis Alves dos Santos, Funcionário da Caixa Econômica Federal. Este fez parte da primeira turma de Letras Vernáculas Português, da UNEB, Campus XIV de Conceição do Coité, sendo um dos fundadores do Diretório Acadêmico de Letras do referido Campus, tendo como Vice-prefeito o sindicalista e Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Urbano Carvalho de Oliveira.

O Partido dos Trabalhadores, que não fez coligação partidária, obteve o seguinte resultado: 2.111 votos válidos, cerca de 6%; ficando à frente do candidato do PSDB, Geraldo Ferreira da Silva Filho, que teve 42 votos válidos, 0,139%; em segundo lugar, ficou o candidato pelo PFL, Estógio Pinto Resedá Neto, que teve 11.087 votos válidos, cerca de 36 % com a seguinte coligação: PMDB/PSC/PL/PPS/PFL. O candidato que logrou êxito, dando continuidade à hegemonia da Família Rios pelo PP, foi Wellington Passos de Araújo, com 17.070 votos válidos, cerca de 60%, com a coligação PPB/PTB<sup>25</sup>.

Como se percebe pelos dados acima, 14 anos depois da fundação do PT de Conceição do Coité, o cenário das eleições municipais ainda se mantinha de maneira muito similar no que se refere à disputa pelo poder executivo, em que se dava em torno dos “azuis” (Estógio Pinto Resedá Neto) e os “vermelhos” (Wellington Passos de Araújo). A grande novidade das eleições de 2000 são os primeiros vereadores eleitos pelo PT, que contou com 16 candidatos aos cargos legislativos, logrando êxito com os nomes de Arivaldo Ferreira Mota, fundador do PT, empresário e oriundo da igreja católica e Adalberto Neres Pinto Gordiano (Betão), também oriundo da igreja católica.

Se em 1998 Padre Elias Cedraz (2018) se assombra com a quantidade de deputados ligados a cada liderança e as reuniões dos anos 2000 (dois mil) e 2001 (dois mil e um) são marcadas por duras críticas à coordenação de campanha, em 2002; às vésperas das eleições presidenciais o Diretório Municipal se mostra muito atento a questão e convoca uma série de Assembleias Gerais para discutir política e qual o papel do PT Municipal nas eleições estaduais do corrente ano.

O que chama bastante atenção é a estratégia de trazer para Conceição do Coité as demais lideranças petistas da região do Sisal, bem como fazer uma coordenação de campanha da

---

<sup>25</sup> Resultado das eleições em Conceição do Coité do ano de 2000. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-2000/resultado-da-eleicao-2000>> Acesso em 05 de Julho de 2021

própria região, incluindo assim, pessoas de outras cidades, fazendo uma espécie de frente ampla para consolidação do PT no Território do Sisal. Esse movimento, ao que parece, também visava à correção da “[...] ausência de uma coordenação mais efetiva durante a campanha eleitoral”<sup>26</sup>, apontada como um dos pontos negativos das eleições de 2000.

Paralelo a este movimento, o partido passa a contatar com êxito figuras políticas que já estavam se consolidando no Estado a partir de suas atuações políticas: Zezéu Ribeiro, candidato a governador em 1998<sup>27</sup>, Jaques Wagner<sup>28</sup>, candidato a deputado federal, Emiliano José, Waldir Pires, Cecilia Petrina, Caio Caetano, Waldir do Som, entre outros.

Ao que parece, a ideia do Partido em convocar Assembleias Gerais para que os candidatos a deputados estaduais e federais expusessem suas intenções em relação a Conceição do Coité, e especificamente a movimentação do PT, contribuiu para que o Partido se consolidasse no cenário local como um Partido forte e com relações políticas concretas. Outra questão é a tentativa de correção das divisões internas em torno de tais candidatos, com o objetivo de que o PT-Coité se unisse em torno do menor número possível de candidatos, mobilizando, assim, a militância do partido para ficar unida, além de proporcionar a experiência necessária para a coordenação de campanha do Partido. Em síntese, as eleições estaduais podem ser compreendidas, para o PT de Coité, como uma espécie de ensaio geral.

Neste sentido, são identificados alguns avanços para o processo de ascensão do PT entre os anos de 2000 a 2004, que contribuiriam para o êxito em 2012. Um dos pontos é a construção de sua relação estratégica com os candidatos aos cargos de deputados estaduais e federais, bem como, relação direta com o Diretório Estadual e Nacional do PT, o que significará ao longo dos anos, possibilidades de recursos financeiros, como descrito na Ata do dia 31 de Janeiro de 2003, em que o PT “designou Urbano e Arivaldo para contatar Zezéu Ribeiro no sentido de solicitar dele uma contribuição mensal em dinheiro ou assessor para estruturação do PT Coité e trabalho político partidário”<sup>29</sup> ou quando em 04 de Julho de 2003 Hélio Carneiro diz que é necessário perguntar ao PT Estadual e Nacional “[...] quais as condições objetivas de o PT de Coité ter um

---

<sup>26</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. em 01 de abril de 2001

<sup>27</sup>Resultado das eleições em Conceição do Coité do ano de 1998, Governador. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-1998/candidaturas-votacao-e-resultados/votacao-no-municipio-eleicoes-1998>> Acesso em 05 de Julho de 2021

<sup>28</sup>Resultado das eleições em Conceição do Coité do ano de 1998, Deputado Federal. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-1998/candidaturas-votacao-e-resultados/resultado-da-eleicao-de-1998>> Acesso em 05 de Julho de 2021

<sup>29</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité., 31 de janeiro de 2003

candidato competitivo” já que “[...] não estamos mais na fase de ser candidato ‘para colaborar’”<sup>30</sup>.

Além disso, o PT buscou se situar dentro do contexto histórico e da jurisprudência necessária para compreender como poderia cobrar dos aliados, em outras instâncias, a inserção em Conceição do Coité, da sua eficiência no relacionamento com os parlamentares estaduais e federais eleitos pelo Partido. São exemplos disso o “recebimento de ambulância doada ao município pela cota do Dep. Estadual Zé Neto”<sup>31</sup>. Por conseguinte, o PT buscou se inserir na comunidade coiteense buscando resolver problemas sociais dos mais diversos possíveis, como por exemplo a tentativa de regularizar os imóveis de um bairro periférico, Bairro do Matadouro Velho, através de determinado projeto de usucapião, para o qual o partido, além de criar comissão local para tentar desenvolver tal atividade esperava contar com assessoria técnica de Zezéu Ribeiro<sup>32</sup>.

Por fim, no que toca às relações externas a Conceição do Coité, nos momentos de disputas eleitorais municipais, o PT buscou cobrar de forma efetiva a “presença” das instâncias partidárias, citados como exemplos, os Diretórios Estadual e Nacional e evidentemente os parlamentares, a fim de resolver problemas tais como os de “[...] finanças da campanha eleitoral 2004, inclusive mediante contatos com os parlamentares do Partido e a Executiva Estadual do PT”<sup>33</sup>, descrito na Assembleia Geral do dia 30 de Maio de 2004. Em tal Assembleia, observamos, de acordo com o registro em ata, que estavam presentes o Deputado Jota Carlos e um assessor do também deputado Zezéu Ribeiro, afirmando que os mandatos estavam à disposição do Partido.

Com o êxito das eleições dos primeiros vereadores petistas, os membros do partido discutem como “[...] dar publicidade às ações dos vereadores petistas”<sup>34</sup>, de maneira a fortalecer ainda mais a imagem do Partido diante da sociedade e tal estratégia, ao que parece, poderia ter muita ressonância social. Neste sentido, no Plano de Ação Partidária realizado em 14 de Outubro de 2001, são lançadas propostas de fazer “avaliação periódica do mandato dos vereadores; compra de um kit com filmadora e placa para os trabalhos do partido”<sup>35</sup>, também são marcadas prestações de contas dos mandatos e plenárias<sup>36</sup> com os vereadores eleitos. Por fim, a divulgação de uma “Cartilha Parlamentar”, que consistia em fazer um balanço das ações

<sup>30</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 04 de Julho de 2003

<sup>31</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 15 de abril 2012

<sup>32</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 07 de março de 2003.

<sup>33</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 30 de maio de 2004.

<sup>34</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 01 de abril de 2001.

<sup>35</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 14 de outubro de 2001.

<sup>36</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 25 de março de 2003.

dos vereadores petistas para serem “[...] publicadas o mais rápido possível e distribuída gratuita e estrategicamente para instituições e personalidades coiteenses [...]”<sup>37</sup>, é um bom exemplo de como o PT começou utilizar bastante as relações de forças oriundas dos mandatos dos vereadores petistas, utilizando-se publicamente deste fato para alcançar mais pessoas.

No que diz respeito à questão financeira do Partido dos Trabalhadores, faz-se necessário uma investigação mais detalhada e profunda, o que extrapola os propósitos da presente pesquisa. Entretanto, foi possível observar que o financiamento das atividades do partido é crucial para explicar seu crescimento eleitoral e que o PT utilizou sua relação com outras organizações, a exemplo do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o próprio mandato dos parlamentares eleitos, para efetivação do deslocamento das ações partidárias, porém essa simbiose, como dito anteriormente, requer estudo específico. Assim sendo, o que foi possível perceber com a leitura das atas, é que a maioria das receitas recebidas do partido vinha dos próprios filiados, numa relação de mobilização dos militantes do partido e constantemente cobrados por seus dirigentes. Em um destes episódios, o presidente do PT Municipal fala que a contribuição deveria ser “[...] algo espontâneo e regular”<sup>38</sup>. Em outros momentos, gestos parecidos como este são percebidos, como o exemplo a seguir em que novamente o presidente do PT Municipal, “Arivaldo mencionou a importância dos filiados contribuírem com maior generosidade, uma vez que são os diversos eventos em que o PT está envolvido [...]”<sup>39</sup>.

Com a eleição dos primeiros vereadores petistas, há a obrigação de se fazer a contribuição partidária, que consiste em um valor fixado do salário parlamentar conforme estabelece o Estatuto do Partido dos Trabalhadores e percebemos tal cobrança quando um dos vereadores é obrigado “[...] a fazer o ressarcimento ao partido da contribuição partidária”<sup>40</sup> ou ainda, quando o vereador Arivaldo Mota, ao receber diárias em decorrência da função de seu mandato, decide doá-las ao partido para que sejam usadas como “fundo partidário com a finalidade de apoiar movimentos sociais”<sup>41</sup>, mas, na maioria das vezes, não é possível aferir numericamente o que representaria tais ações.

O Partido dos Trabalhadores em Conceição do Coité, em 2004, aderiu à estratégia de fazer coligações para disputar o poder executivo municipal, mas em decorrência dos resultados eleitorais de 2000, optou por não fazer uma disputa sem coligação, e no processo de coligação com o PMDB, participou com o vice-prefeito. Assim, a disputa eleitoral continuou no

---

<sup>37</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 30 de janeiro de 2002.

<sup>38</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 18 de abril de 2001.

<sup>39</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 15 de julho de 2001.

<sup>40</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 22 de abril de 2001.

<sup>41</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 06 de janeiro de 2002.

acirramento entre os tradicionais “vermelhos”, desta vez representado através do PP, Éwerton Rios D'aráújo Filho (Vertinho), que foi eleito com 18.352 votos válidos, cerca de 53,486%, com a coligação PP/PMN/PL/PFL. Em segundo lugar na disputa, pelo PMDB e representando os “azuis”, Robson Cedraz Ramos, que teve 15.566 votos válidos, 45,366%, com a coligação PMDB/PT/PTB. Também fizeram parte da disputa pelo PSDB Sinval Mota Mascarenhas, que teve 210 votos válidos, 0,612% (sem coligação) pelo PDT, João Emilio de Oliveira Souza, que teve 184 votos válidos, 0,536% (sem coligação). Na disputa do legislativo, o Partido dos Trabalhadores, mantêm 16 candidatos na disputa, logrando êxito na reeleição de Adalberto Neres Pinto Gordiano (Betão), e Francisco de Assis Alves dos Santos, que além de eleito teve a maior votação entre os candidatos em disputas, com 2.164 votos válidos<sup>42</sup>.

### 5.3 Um breve parêntese: do nacional ao local

Em 1º de Janeiro de 2003 Luiz Inácio Lula da Silva (ex-torneiro mecânico, sindicalista e liderança das greves do ABC paulista) é o primeiro presidente nacional eleito pelo PT. Ele “defendeu a combinação entre crescimento econômico, desenvolvimento sustentável e inclusão social, com distribuição de renda, ampliação do emprego, redução da pobreza e promoção da soberania nacional”<sup>43</sup>. A priori, este é o discurso do pacto nacional que, em nível federal, permitiu ao PT ascender e se manter no poder por quatro mandatos consecutivos, sendo interrompido em 2016 depois do agravamento da crise política em que um golpe constitucional culminou no impedimento do mandato de Dilma Rousseff, até então, no seu segundo mandato presidencial.

Vinte e três anos depois da fundação do PT, que ocorreu em 10 de fevereiro de 1980<sup>44</sup>, finalmente o partido consegue chegar ao poder executivo nacional<sup>45</sup>. Em nível estadual o Partido dos Trabalhadores (PT). no ano de 2006, logrou êxito na disputa eleitoral para o poder

---

<sup>42</sup> Resultado das eleições em Conceição do Coité do ano de 2004. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-2004/candidaturas-votacao-e-resultados/resultado-da-eleicao-2004>>. Acesso em 05 de julho de 2021.

<sup>43</sup> Fonte: <<http://www.pt.org.br/nossa-historia/>> acesso em: 28/11/2017.

<sup>44</sup> O PT surgiu como agente promotor de mudanças na vida de trabalhadores da cidade e do campo, militantes de esquerda, intelectuais e artistas. Foi oficializado partido político em 10 de fevereiro de 1980, pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral. Disponível em: <<http://www.pt.org.br/nossa-historia/>>. Acesso em: 28/11/2017.

<sup>45</sup> Para Paulo Arantes em seu livro *Extinção*, especificamente no capítulo 5, a chegada ao poder executivo nacional pelo PT através da liderança de Lula, significou sobre o ponto de vista do que a esquerda brasileira sonhava um desastre, principalmente pela postura de conciliação de classe adotada pelo partido e os inúmeros escândalos de corrupção que começavam a ruir a identidade do partido ainda no primeiro mandato da presidência. Fim de um ciclo mental (ARANTES, 2007).

executivo, na Bahia, por meio de Jaques Wagner<sup>46</sup> (oriundo dos movimentos sindicalistas) e bastante conhecido no Território do Sisal e em Conceição do Coité<sup>47</sup>, em decorrência de inúmeras visitas, assim como por sua atuação como Deputado Federal eleito em 1998, contribuindo com as atividades partidárias do PT de Conceição do Coité. Esses dois fatores são importantíssimos no deslocamento de aglutinação de forças do PT Municipal.

Com a eleição de Lula e Wagner, há uma discussão em torno da ocupação dos cargos de confiança no Município de Conceição do Coité, da mesma forma que sobre as maneiras eficientes de reverberar todas as ações diretas do modo petista de governar. Já no início de 2003, um dos cargos de confiança, ligados a Caixa Econômica Federal, é oferecido a Assis, porém o mesmo recusa, alegando questões pessoais<sup>48</sup>. Outro momento em que fica clara essa relação com o Governo Federal é quando “[...] Hélio Márcio da Silva Carneiro, cogitado para ocupar o cargo de confiança da ANATEL”<sup>49</sup> e o Diretório do Partido “[...] faz a indicação do mesmo ao diretório estadual”, o que demonstra os diálogos constantes.

Ainda nesse sentido, o Diretório Nacional do PT, conforme aparece em Ata, tenta estruturar todos os Diretórios Municipais, ao falar em um dos encontros organizados pelo mesmo, em “doar um computador para cada Diretório Municipal”, mostrando a preocupação em criar uma estrutura partidária forte. Com a chegada de Lula ao poder executivo, e tendo as primeiras eleições em 2004, o Diretório Nacional quer alcançar todos os candidatos até março de 2004, oferecendo formações, bem como criação de Grupos de Trabalhos em todas as regiões da Bahia<sup>50</sup>.

Paralelamente às ações pontuais do Diretório Estadual e Nacional, o Diretório Municipal do PT não perde de vista fazer uma defesa forte das ações do governo federal, como a sugestão de que sempre haja uma pessoa ligada ao PT para “acompanhar o programa da rádio sisal<sup>51</sup> para defender o PT e o Governo Lula de eventuais acusações”, como também politizar na sociedade a vinda de ministros e demais representações do governo da esfera nacional, como é o caso da vinda do “Ministro Jaques Wagner à Coité no final do ano para lançamento de programa”<sup>52</sup> e sugestões “para que os vereadores do partido apresentem demandas para os

---

<sup>46</sup> Resultado das Eleições em 2006. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-2006/candidaturas-e-resultados/resultado-da-eleicao-2006>>. Acesso em 25 de setembro de 2019

<sup>47</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 25 de outubro de 1998. Desde 1998 já é possível perceber a atuação do então candidato a deputado federal Jaques Wagner, conforme discussão em Ata.

<sup>48</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 26 de janeiro de 2003.

<sup>49</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 25 de fevereiro de 2003.

<sup>50</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 01 de agosto de 2003.

<sup>51</sup> A Rádio Sisal, é um veículo de comunicação muito tradicional em Conceição do Coité, sempre esteve a serviço do grupo político hegemônico.

<sup>52</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 01 de agosto de 2003

órgãos do governo Lula na Bahia”. Esses são exemplos de iniciativas que aproveitavam os êxitos eleitorais de Lula e Wagner para a consolidação do PT Municipal.

Dentro deste panorama, o PT municipal ao longo da primeira década da gestão petista tentou centrar suas ações em uma série de articulações, não só com os órgãos federais e estaduais, mas também aumentar sua efetividade de diálogo com as inúmeras organizações oriundas da sociedade civil, principalmente quando havia possibilidade de fazer disputas por recursos públicos dos projetos sociais e programas de desenvolvimento social oferecidos nas gestões de Lula e Wagner, fazendo um processo de demarcação de tais ações para a comunidade coiteense, colocando-se como uma alternativa forte e eficiente.

A construção de uma interação com a sociedade coiteense acompanha o partido por toda sua trajetória, mas a partir de 2000 essa conotação ganha mais pragmatismo. A esse respeito, podemos elencar alguns pontos dessa construção que são pilares para o desenvolvimento do PT, a saber: o planejamento e a ação partidária marcada por “avaliações periódicas do mandato dos vereadores”; inserção do partido em órgãos e movimentos populares, a exemplo das associações dos moradores; apoio na instalação de rádios comunitárias, bem como melhoria da comunicação do Partido utilizando jornais, vídeos e boletins como descrito no fim de 2001 <sup>53</sup>.

Conseqüentemente, o partido passa a utilizar diversas vezes a Rádio Sabiá FM e espaços concedidos na TV Cultura, ambos pertencentes a Hélio Carneiro, para difusão de interesses e pautas do partido junto à sociedade de modo geral em programa “diário na TV Cultura e Sabiá FM” <sup>54</sup>, como também, comemora o fato de “em 2003, haver 12 Publicações do Boletim *A ESTRELA*” <sup>55</sup>, periódico de comunicação direcionado aos filiados e a sociedade coiteense de modo geral. Tais iniciativas denotam a incidência do PT em Coité.

No planejamento para 2003 o PT também dá indícios de como será sua atuação neste novo cenário, quando “Fernando e Urbano sugeriram a realização de um seminário com a presença de servidores para tratar da organização sindical dos funcionários públicos municipais na região sisaleira” <sup>56</sup>, o partido aproveita tal momento para incentivar a fundação de organismos populares, ou auxiliar na consolidação de grupos já existentes, buscando nesta simbiose aumentar sua rede não só de diálogo, mas também propiciar a estruturação de mecanismos eficientes de deslocamento social.

---

<sup>53</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 14 de outubro de 2001.

<sup>54</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 31 de janeiro de 2003

<sup>55</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 11 de Janeiro de 2004.

<sup>56</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 22 de dezembro de 2002.

Conseqüentemente, o PT de Coité busca esse processo de interagir com a sociedade a partir de criação de organizações oriundas da sociedade civil para gerir recursos públicos, como é o caso da sugestão de convocar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Coité para coordenar a criação de uma cooperativa de produtores de sisal, tendo como núcleo a comunidade de Nova Palmares; a utilização da ORSIBA<sup>57</sup> como instrumento de execução das políticas públicas do Governo Lula e divulgação deles junto à sociedade; aprofundar o entendimento com a direção do Hospital Regional de Coité para adaptá-lo às condições de transparências e, assim, colaborar na área da saúde em Coité; criação de um núcleo para acompanhamento de geração de emprego e renda para a juventude urbana e rural do município; levantamento estatístico dos programas federais em Conceição do Coité; averiguação de todas as ONG's coiteenses para uma atuação concreta<sup>58</sup>. Esses são alguns exemplos do trabalho que o PT estava desenvolvendo na relação com a nova conjuntura política<sup>59</sup>.

Ademais, propostas como a “participação do PT nas festas tradicionais da cidade”; “ativar o departamento de mulheres”; “convocar semestralmente os deputados votados em Coité” para prestar contas dos seus respectivos mandatos; “a criação de um núcleo do PT em Salgadália e grandes povoados”; “levantamento de quadros em bairros e povoados com vistas à cooptação para um trabalho partidário”; [...] levantamento de nomes para candidaturas nas eleições” e “criar parcerias com os comunicadores sociais;”<sup>60</sup> fizeram com que o PT passasse a ser uma alternativa altamente competitiva, como iremos observar nas eleições de 2008.

O partido municipal construiu uma rede complexa de relações e informações, isso é possível perceber em dois momentos. O primeiro é com a chegada do Banco do Nordeste à Conceição do Coité, momento em que o PT discute estratégias para evitar que a gestão municipal, à época, fizesse propaganda da sua participação na vinda de tal instituição. Assim, em reunião do Diretório do partido, “[...] deliberou-se pedir audiência com o gerente da agência do BNB de Feira de Santana para tratar do assunto [...]”, o objetivo da audiência era “[...] não partidizar a questão da vinda da agência do Banco do Nordeste para Coité”, ou seja, não deixar que o evento fosse visto como conquista de deputados carlistas com representação na cidade<sup>61</sup>. Esse mecanismo, fez com que o partido ganhasse notoriedade ao longo dos anos, contribuindo bastante para o êxito em 2012.

---

<sup>57</sup> Organização da Sociedade Civil Baiana De Interesse Público - ORSIBA

<sup>58</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 26 de janeiro de 2003.

<sup>59</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 26 de janeiro de 2003.

<sup>60</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 26 de janeiro de 2003.

<sup>61</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 15 de março de 2004.

Não obstante, o segundo movimento que o PT inicia é o que podemos chamar de estratégia denunciata<sup>62</sup>, buscando, como o termo sugere, fazer denúncias constantes das irregularidades administrativas percebidas nas gestões de Conceição do Coité. Um bom exemplo se dá quando ocorre um escândalo envolvendo a empresa COTESI do Brasil e o prefeito de Coité, Wellington Passos de Araújo (Tom), que também era sócio da referida empresa. Segundo a denúncia, o então prefeito teria conseguido usar dinheiro público municipal e estadual para construção das instalações da referida empresa, segundo matéria do jornal *A Tarde* do dia 18/08/2003<sup>63</sup>. O que chama atenção é que os dirigentes do PT acionam o deputado Emiliano José para buscar informações da empresa junto aos órgãos do Estado e em Coité “seguiu-se discussão sobre a melhor estratégia de dar-se publicidade ao fato e auferir dividendos políticos do fato”<sup>64</sup>.

Para dar ainda mais notoriedade à denúncia, o PT decide fazer [...] a publicação do informativo A ESTRELA em papel ‘A Quatro’ com duas matérias apenas: de um lado da folha a reportagem do jornal A TARDE, reproduzida, sobre a COTESI, do outro lado, matéria sobre o aumento de valores para prefeitura de Coité [...], em que os dirigentes também aprovaram “a tiragem do boletim especial A ESTRELA contendo tais matérias [com] dez mil exemplares” para serem distribuídos em “[...] ato público, com faixa e passeata na sede do município [...], tal ato [seria] realizado em sete de setembro próximo, por ocasião do grito dos excluídos”<sup>65</sup>.

Ainda sobre o caso, posteriormente em 11 de Janeiro de 2004, conforme Ata do Diretório, o PT cria uma comissão para tratar do caso COTESI, com a promotoria e em março do mesmo ano segue-se a Organização de um grande evento para comemoração da possível cassação do Prefeito Tom; no planejamento temos a seguinte síntese:

[...] concluiu-se ser necessário deixar três carros de som (APAEB, Zé Neto e Valdir do Som), além de propagar-se foguetes, contatar carros para carreata, motocicletas, bicicletas; mobilização da Região Sisaleira; faixas, contatar gabinetes de deputados que deverão estar presentes ao ato público; escrever texto a ser distribuído com/para a população; requerer ao Diretório Nacional Bandeiras e Cartazes[...]<sup>66</sup>

Como se vê, por meio de tais denúncias, havia uma mobilização intensa dos militantes do partido e sua rede de contatos, fazendo com que houvesse claramente o desgaste das gestões da cidade, bem como, o crescimento do partido.

<sup>62</sup> Bianca Almeida (2009) em sua pesquisa explica melhor o termo, além de apresentar para o leitor outras inserções de como o PT se aproveitou dessa estratégia.

<sup>63</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 18 de agosto de 2003.

<sup>64</sup> Ibidem

<sup>65</sup> Ibidem

<sup>66</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 25 de março de 2004.

Por fim, chega-se às eleições do ano de 2008, com uma conjuntura muito favorável ao PT, o mesmo opta por lançar candidatura própria acreditando nas inúmeras relações que foram construídas nestes oito anos, e contando com os saldos positivos da atuação dos governos de Lula e Wagner. Entretanto, Renato Souza dos Santos, do Partido Progressista (PP), representando os tradicionais “vermelhos”, é o eleito para prefeito de Coité, teve 17.467 votos, cerca de 48,68% dos votos válidos, Francisco de Assis Alves dos Santos, do Partido dos Trabalhadores (PT), teve 15.286 votos, cerca de 42,60% dos votos válidos e, por fim, a grande novidade na disputa ficou por conta do empresário, Alex Lopes da Silva, PMDB, que teve 3.127 votos, cerca de 8,72%<sup>67</sup>.

Os resultados acima deixaram evidente que a movimentação dos chamados “vermelhos” continuava muito forte e sua unidade política encabeçada pela família Rios não permitiu a mudança de composição do poder executivo em Conceição do Coité. Assim, à revelia do que tinha acontecido no poder executivo federal e estadual, em Conceição do Coité, o PT não obteve êxito diante da força política que estava posta no cenário local e mais uma vez não conquistou o pleito municipal.

No que diz respeito ao poder legislativo, o Partido dos Trabalhadores diminui a quantidade de vereadores para disputa eleitoral, saindo de 16 nomes, conforme eleição de 2004, para 11 nomes. Destes, o PT tem êxito com três nomes, a reeleição de Adalberto Neres Pinto Gordiano, que entra em seu terceiro mandato, o professor José Danilo Ramos de Oliveira e por fim Edvaldo Andrade Evangelista, este oriundo das associações comunitárias e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Coité. Em Síntese, a caminhada densa e articulada do Partido dos Trabalhadores e todas as conexões feitas, já não deixam dúvidas que o partido passa a ser visto pelos coiteenses como sendo a segunda maior força do município.

É notório que as eleições de 2008 modificaram, de forma muito clara, algumas relações na política local, a mais simbólica de todas foi uma conta matemática simples, a saber, que a soma do resultado das urnas do candidato Francisco de Assis (PT), 15.286 votos, se somadas à figura que surgiu em terceiro plano, Alex Lopes (Alex da Piatã) na época do PMDB, 3.127 votos, juntas poderiam colocar fim à hegemonia política da família Rios, que teve 17.467 votos. A questão que se coloca é, como fazer o processo de arranjo institucional para que isto aconteça?

---

<sup>67</sup> Resultado das eleições em Conceição do Coité do ano de 2008, prefeito. Disponível em: <<https://sig.tse.jus.br/ords/dwtse/f?p=150:5:::NO:RP:>>. Acesso em 05 de julho de 2021.

#### 5.4 A eleição de Assis: alianças e a construção da possibilidade: um caso de eficiência real

Em 2010, o PT ganha as eleições com Jaques Wagner reeleito Governador do Estado da Bahia<sup>68</sup> e, nacionalmente, Dilma Vana Rousseff<sup>69</sup> é eleita no segundo turno como a primeira mulher presidenta do país, garantindo, assim, a hegemonia do PT. Em Conceição do Coité, meses antes da eleição, havia um clima tenso entre os diretórios municipal e estadual do Partido, no que diz respeito a vinda do então candidato a Governador Jaques Wagner, para inauguração de uma das obras feitas em Conceição do Coité.

Conforme as atas do PT Municipal, o evento em questão é a inauguração da estrada que liga a sede de Conceição do Coité a um dos principais distritos da cidade, Salgadália. De acordo com informações do diretório Estadual o “[...] o PT de Coité não terá oportunidade de fazer o uso da palavra no ato da inauguração. Informou ainda, que o povo de Salgadália já está se articulando para comemorar a conquista e para vaiar caso não haja a participação com fala do partido no referido ato”<sup>70</sup>. Essa decisão é fruto de um acordo para que os dirigentes do PT de Coité não quebrassem acordos estabelecidos entre a caravana de Jaques Wagner e os candidatos que disputavam o pleito na região.

Entretanto, o Diretório Municipal na contramão do Diretório Estadual decide “[...] organizar a militância para a participação efetiva, ocupando o espaço para fazer a disputa; Confecção e distribuição de panfletos, com fotos da estrada antes e depois, ressaltando a importância do partido para essa conquista”<sup>71</sup>. A principal questão, ao que parece, é que em 2010, em decorrência das alianças do PT em nível federal e estadual, buscava-se em Conceição do Coité um discurso mais “neutro”, apesar de o governador ser candidato do PT. Sua efetivação junto ao PT de Coité, naquele momento, poderia fazer ruir algum tipo de acordo entre os candidatos a deputados.

Outra questão que aparece nas atas é o quantitativo de deputados estaduais e federais com lideranças em Conceição do Coité, em situação de tensão uns com os outros, obrigando o Presidente Municipal propor “um pacto de convivência e uma relação respeitosa na campanha 2010”<sup>72</sup>. Nesta oportunidade, Urbano Carvalho de Oliveira, que fazia parte do Diretório

<sup>68</sup> Resultado das eleições em Conceição do Coité do ano de 2010, Governador. Disponível em: <<https://sig.tse.jus.br/ords/dwtse/f?p=201003:109::NO>> Acesso em 05 de julho de 2021.

<sup>69</sup> Resultado das eleições em Conceição do Coité do ano de 2010, Presidente. Disponível em: <<https://sig.tse.jus.br/ords/dwtse/f?p=201003:109::NO::>> Acesso em 05 de julho de 2021.

<sup>70</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 12 de abril de 2010.

<sup>71</sup> Ibidem

<sup>72</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 03 de março de 2010.

Municipal desde 1998, lançou-se como candidato a deputado estadual, não sendo eleito. Talvez, por isso, piora o clima de tensão, tendo como desfecho a abertura pelo PT de um processo disciplinar, em decorrência de determinada briga entre filiados na campanha de 2010, concluindo com a expulsão de um dos seus membros<sup>73</sup>.

Quanto ao diálogo com a comunidade coiteense, o partido continua mantendo as relações existentes e aumentando sua simbiose política, as principais mudanças percebidas são os encontros cada vez menores das direções partidárias e o aumento do número de comissões com o número bem restrito de pessoas, como se vê em uma delas quando o Diretório Municipal acorda:

01 Que o presidente do Diretório Municipal tenha autonomia para conversar com lideranças e partidos, convidando a seu critério pessoas que tenham afinidade com o interlocutor. 02 Formar uma comissão para dialogar com partidos e lideranças, tendo o presidente do diretório municipal autonomia, podendo tal comissão ser ampliada ou reduzida, dependendo do interlocutor<sup>74</sup>

Tal comissão seria composta por cinco membros: Assis, Arivaldo, Danilo, Kleuber e Analene. Em seguida, Francisco de Assis Alves dos Santos pede seu afastamento das atividades burocráticas do PT para que pudesse se dedicar exclusivamente à campanha eleitoral de 2012<sup>75</sup>. A síntese desse momento é a plena abertura do Partido para as coligações, com ênfase principal na coligação com o PMDB, consolidando a chapa que faria a disputa das eleições em 2012, Assis do PT e o Empresário Alex Lopes do PMDB<sup>76</sup>. Também foi possível observar que em uma das últimas assembleias gerais do partido, a presença de um jornalista identificado como assessor de comunicação do próprio partido<sup>77</sup>.

A vinda de Alex Lopes representa, na trajetória de consolidação e construção do Partido dos Trabalhadores em Conceição do Coité, trazer setores da sociedade oriundas do comércio, das pequenas indústrias e profissionais liberais mais bem-sucedidos, de forma geral, uma elite local que dialogava com os quadros partidários dos chamados “azuis”. A construção dessa hipótese requer um estudo específico, mas podemos inferir que a chegada de Alex Lopes para a chapa encabeçada pelo PT promoveu a transferência de votos necessários para o êxito em 2012.

<sup>73</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 30 de janeiro de 2011.

<sup>74</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 22 de maio de 2011.

<sup>75</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 17 de abril de 2012.

<sup>76</sup> Livro de Atas do Diretório do PT. Conceição do Coité. 27 de maio de 2012.

<sup>77</sup> Ibidem.

Assis, pelo que se vê nas atas, fez um excelente trabalho na presidência do Partido, ganhando não só notoriedade entre os filiados de Conceição do Coité, mas se conectando com lideranças de Coité e do Território do Sisal, bem como com os membros do Diretório Estadual e Nacional. O trabalho desempenhado por ele foi muito importante para que fosse conquistado uma espécie de consenso em torno de sua caminhada. Isso fica visível nas eleições de 2008, não somente pela expressiva votação que teve, mas também, por ter conseguido conduzir os trabalhos burocráticos do partido, para que o PT conseguisse ter o lastro social necessário para fazer as disputas que fez.

Além disso, ele mostrou-se bastante atento às estratégias de se manter dentro de um espaço de visibilidade social, político e cultural em Conceição do Coité. Esteve sempre alinhado aos fatos cotidianos do município e sempre que acontecia algo que lhe pudesse servir de sustentáculo político, soube aproveitar esses espaços/momentos. Detentor de uma oratória muito boa, somada aos erros dos opositores no tocante à administração pública, não deixou escapar ao público coiteense sua intensa crítica ao grupo político hegemônico de Conceição do Coité e, assim, dentro do partido, foi ganhando cada vez mais corpo e visibilidade social.

Em sua Pós-Graduação, Assis defendeu sua tese de monografia para conclusão do curso, intitulada *Na Mira dos Coronéis: Cartas a um Professor Coiteense*<sup>78</sup> (SANTOS, 2000), em que não poupa críticas às figuras políticas tradicionais da cidade e como o título já diz, acusa-os de serem coronéis e utilizarem de suas relações de poder para fazer o que bem compreenderem em sua lógica. Dessa forma, o mesmo procurava enfatizar diversos acontecimentos em que as figuras centrais de sua análise apareciam sempre utilizando da força física, dos meios de comunicação vigentes, da máquina pública e do poderio econômico para submeterem a maioria da população ao seu ciclo de poder e domínio.

Continuando, Assis em sua monografia elencará o que vem a ser o *modus operandi* de um coronel para logo em seguida “enquadrar” o poder político hegemônico no conceito debatido:

No interior do país, os latifúndios, que sempre controlaram o poder local, viram-se forçados a se adaptar a essa realidade nova, que era a das eleições periódicas. Foi então que eles passaram a negociar uma nova mercadoria, o voto. Assim surgiram os coronéis da política. Como, com quem e por que se dava (dá) essa negociação (talvez o termo negociata seja mais apropriado)? (SANTOS, 2000, p.20)

Continua,

---

<sup>78</sup> SANTOS, Francisco de Assis Alves. **Na mira dos coronéis:** cartas a um professor coiteense. 2000. 70f. Monografia (Especialização em Estudos Literários) – Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2000.

Porque o eleitor era desinteressado pelo processo eleitoral (até porque as eleições em nada mudariam sua vida) e dependente do mandatário político local – o coronel – que muitas das vezes lhe concedia um emprego num órgão público ou uma roça de subsistência. Esses e outros ‘favores’ que os eleitores deviam ao coronel eram “pagos” mediante o voto nos candidatos que este apoiasse nas eleições. A fim de evitar uma eventual ‘ingratidão’ ou ‘traição’ dos eleitores, o voto era aberto (só passou a ser secreto, no Brasil, em 1932. Ou seja, havia uma adicional garantia de fidelidade ao coronel, a qual era chamado de ‘voto de cabresto’” (SANTOS, 2000, p. 20).

É com essa visão e percepção, a de que todos do grupo de poder hegemônico nada mais eram do que usurpadores da máquina pública e empreendedores de políticas clientelistas, que Francisco de Assis vai ganhando notoriedade em Conceição do Coité. A monografia defendida por Assis nos possibilita ter uma ideia nítida do seu pensamento, bem como da força que ele empreende contra os mandatários locais, sem meias palavras, sendo sempre direto em suas narrativas.

Dessa maneira, combater aquele grupo da forma como Assis fazia, lhe era muito propício, uma vez que, para além da admiração que lhe era concedida por todos os petistas, conseguia reunir para si os desafetos de momento, aumentando ainda mais sua influência na cidade. Assim, de forma paulatina, foi ganhando adeptos. Essa postura lhe era muito benéfica, pois além de comentar, de forma dura e direta, aquilo que no outro grupo lhe parecia errado, também apresentava possibilidades administrativas diferentes e “nunca experimentadas” em Conceição do Coité.

O papel desempenhado por Assis, na caminhada para que o PT alcançasse cada vez mais laços no cenário coiteense foi de suma importância. O mesmo dedicou parte de sua vida exclusivamente ao Partido dos Trabalhadores, mas isso só foi possível em decorrência da estrutura partidária montada e do elo com os diversos sujeitos e agrupamentos sociais. Parte da eficiência que o partido desenvolveu esteve muito ligada ao papel desempenhado por Francisco de Assis e ao trabalho coletivo dos militantes do PT em torno dele, principalmente nos momentos finais, quando o Diretório o autorizou a, de certa forma, iniciar o processo de interlocução com o PMDB e seus representantes.

O Partido dos Trabalhadores em Conceição do Coité tinha uma percepção clara de que o pleito político não viria da noite para o dia, era necessário um constante e árduo processo de convencimento eleitoral. Dessa maneira, a disputa paulatina de candidaturas, mesmo que “previamente” percebidas enquanto derrotadas e vistas como motivadoras de chacotas públicas, evidencia tal fato. Entretanto, o Partido e a figura de Assis a cada ano aumentavam a capacidade de adesão por parte dos eleitores, as inúmeras formações e reuniões de planejamento, seguidas

das redes de diálogos criadas em torno de ambos, a capacidade do Partido chegar às eleições de 2012 com a mobilização plena da militância.

Ao fazer uma análise das eleições para deputados federais no ano de 2010, Araújo e Borges (2013) traçam uma perspectiva bastante relevante, pois para as autoras existe um determinante crucial de comportamento dos candidatos que conseguiram chegar ao pleito na assembleia legislativa. Ao observarmos as argumentações no artigo, podemos perceber algumas características marcantes, bem como determinantes do processo de disputa eleitoral empreendido por Assis para chegar ao poder executivo de Conceição do Coité. Assim, nesta perspectiva, podemos refletir sobre os pontos a seguir, mas antes vejamos o que diz as autoras:

Liderança pessoal, associativismo, vida pública e envolvimento com grupos de interesse tenderam a ser relevantes e podem ser aspectos associados com padrões de ingresso. Coerente com o peso da religião no país, o apoio da Igreja surge como um dos mais importantes. Redes de apoio são veículos importantes para a propagação das campanhas, mas as redes institucionais impessoais são mais mencionadas pelos homens, ao passo que as sociais foram-no pelas mulheres. Cargos e trajetórias públicas, assim como bases locais, são outras formas que aparecem como importantes canais formadores de capitais prévios para as candidaturas. A ocupação de espaços públicos associados com o exercício de alguma forma de poder parece, portanto, ser um traço de gênero que interage com estímulos e disposições para a disputa eleitoral e, ao que tudo indica, aumenta o potencial de elegibilidade. Pode-se, portanto, falar que as trajetórias de experiências públicas constituem formas importantes de recursos não financeiros. E os homens tendem sistematicamente a deter mais recursos do que as mulheres, corroborando a mencionada observação de Chapman (1993) (BORGES; ARAÚJO, 2013, p. 84).

Conforme afirmação acima, a vida pública é um dos elementos fundamentais quando pensamos numa disputa eleitoral em que a maioria da população terá, por mais simplória que seja, algo referente ao candidato ao qual pretende votar. Uma espécie de adjetivação que responda a uma pergunta teórica “vou votar em fulano de tal por qual motivo?” Portanto, por tudo que já foi colocado até o presente, Francisco de Assis, de forma sistemática, adotou uma série de estratégias para que pudesse estar sempre presente no cotidiano da população coiteense, e é este fato que vai construindo a possibilidade cada vez mais nítida de condução do PT ao poder executivo em 2012.

Araújo e Borges (2013) apontam a liderança pessoal e associativismo como características fundantes para percepção do público em torno de um candidato, além disso, o envolvimento com os grupos de interesses são, sem dúvida, uma das estratégias mais fortes e debatidas dentro do PT enquanto mobilização das relações de poder. O diálogo, com os movimentos sociais, religiosos, sindicatos urbanos e rurais, conselhos municipais, contato com escolas, associações, ONGs, empresariado e afins fizeram com que o PT tivesse uma grande

rede de reverberação política, e isso ficaria evidente no corpo de sujeitos que fizeram parte deste processo de efetivação das relações do partido em torno do crescimento eleitoral.

Os caras ganhavam no dia da eleição, eles tinham assim, uma rede de informantes e de compradores de votos [...] e eles diziam isso que “a gente ganha no dia da eleição” [...] quando passei na praça da matriz e vi aquela efervescência da juventude, daquelas pessoas que votaram no PT [...] 26 anos de caminhada, aí nesse momento assim a gente se revigora, valeu a pena, parece que vai dar certo mesmo. Quando eu vi ali meio dia, aquela multidão naquela vontade, eu dizia, pô chegou a hora, foi dito e certo, aí tivemos o êxito de 2012 (ARAÚJO, 2018).

Em síntese, no Domingo do dia 07 de Outubro de 2012, Francisco de Assis Alves dos Santos, do Partido dos Trabalhadores, vence as eleições Municipais de Conceição do Coité com 21.301 votos válidos, cerca de 53,894%<sup>79</sup>, derrotando o representante dos “vermelhos” Renato Souza dos Santos, que teve 18.223 votos válidos, cerca de 46,106%, pelo Partido Progressista. Depois de 26 anos da fundação do Partido dos Trabalhadores de Conceição do Coité, o êxito finalmente chega em 2012.

---

<sup>79</sup> Resultado das eleições em Conceição do Coité do ano de 2012. Disponível em: <<https://sig.tse.jus.br/ords/dwtse/f?p=201203:101:::NO:::>>. Acesso em 05 de jul. de 2021.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Partido dos Trabalhadores em Conceição do Coité foi fundado em 1986, nasceu com a responsabilidade de fazer frente às principais forças políticas existentes na época. Foi fruto de intensa discussão de sujeitos ligados a igreja católica, em especial, de pessoas ligadas às Comunidades Eclesiais de Bases (CEBs), que queriam, por meio do PT, chegar ao poder executivo da cidade, rompendo com a dualidade nas disputas das eleições protagonizadas pelos “vermelhos” e “azuis”. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi compreender de que maneira o Partido dos Trabalhadores foi se inserindo nas disputas eleitorais do município, chegando ao poder executivo em 2012.

Neste sentido, a pesquisa concluiu que o PT, durante os anos que precede sua chegada ao poder executivo de Conceição do Coité, buscou construir uma rede complexa de relacionamento com a igreja católica, em especial, a corrente ligada às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), diversos sindicatos, a exemplo, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais com o qual firmou várias parcerias, Deputados Estaduais e Federais, buscando as ações objetivas destes para os interesses do partido, construiu mandatos de vereadores participativos e alinhados aos interesses partidários.

Assim, também, buscou-se construir um Partido forte e estruturado com a participação dos filiados, acionou-se constantemente os Diretórios Estaduais e Nacionais em busca de formações para seus membros, inseriu-se dentro dos órgãos governamentais nas gestões dos governos estaduais e federais, respectivamente, com Jaques Wagner e Luiz Inácio Lula da Silva, solicitando a inserção de Conceição do Coité nas listas de vários projetos, como também, inserir os filiados do PT Municipal nos cargos de confiança que eram ofertados e, por fim, buscou-se organizar paulatinamente o Partido.

Portanto, o partido incorporou-se com uma série de sujeitos sociais, instituições, movimentos sociais organizados ou não, sindicatos, lideranças políticas e parlamentares, fazendo com que ganhasse estrutura de ação partidária e estabelecesse relações orgânicas nas esferas estaduais e federais. De tal forma, que nos momentos de disputa eleitoral, pode mobilizar seus militantes e simpatizantes para traçarem estratégias comuns, para alcançar o objetivo de um partido político: chegar ao poder.

Como principal resposta ao objetivo da presente pesquisa, concluímos que o Partido dos Trabalhadores, para além de todo o arranjo social feito, precisou também se aliar com partidos que outrora se recusara, em decorrência de seu pragmatismo ideológico, como também, precisou usar de práticas tradicionais que eram inerentes aos seus adversários. Dessa forma, a

figura de Francisco de Assis Alves dos Santos passou a se confundir com a própria trajetória do PT Municipal, exercendo um papel de liderança combativa e participando de todos os acordos necessários para que o partido obtivesse êxito.

Além do mais, algumas questões não foram abarcadas na presente pesquisa, sendo necessário outros processos e projetos de investigação, a partir de outras fontes: quais acordos eram firmados entre o Partido e as lideranças de outras instituições? De que forma o partido conseguiu financiar suas duas últimas campanhas, 2008 e 2012? Qual o papel desempenhado pelas diversas mulheres que compunham o PT? Como as pautas ideológicas eram recebidas pelo partido? Qual o perfil social dos candidatos a vereadores ao longo das eleições que o PT disputou? Essas são algumas das indagações que necessitam de mais estudos.

Em síntese, por meio da *eficiência real*, revelada nas distintas estratégias, o Partido dos Trabalhadores conseguiu trazer para dentro de si, agrupamentos políticos capazes de mobilizar diferentes formas de recursos e rompeu com a hegemonia política dos “vermelhos”, que se perpetuavam na administração de Conceição do Coité, desde a década de 70, mantendo-se durante 40 anos na administração da cidade.

## REFERÊNCIAS

- ALCÁNTARA SÁEZ, Manuel; FREIDENBERG, Flavia. Partidos políticos na América Latina. **Opinião Pública**, v. 8, n. 2, p. 137-157, 2002.
- ALMEIDA, Bianca Carneiro. Partido dos Trabalhadores: Rupturas e Permanências de um Projeto Político em Coité (1986-2008). Universidade do Estado da Bahia, 2009.
- AGUIAR, Marco Alexandre. As décadas de 80 e 90: transição democrática e predomínio neoliberal. **Revista de Artes e Humanidades**, n.7, nov-abril 2011.
- AMARAL, Oswaldo. O que sabemos sobre a organização dos partidos políticos: uma avaliação de 100 anos de literatura. **Revista Debates**, v. 7, n. 2, p. 11-32, 2013.
- ANDRIOLI, Antonio Inácio. **A política como profissão**. 2019. Disponível em: <<https://www.andrioli.com.br/index.php/curriculo/2-uncategorised/56-a-politica-como-profissao>>. Acesso em 01 de jul. 2021.
- ARANTES, Paulo Eduardo. Duas vezes pânico na cidade. In: ARANTES, Paulo Eduardo. **Extinção**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- ARAÚJO, Clara Maria de Oliveira; BORGES, Doriam. Trajetórias políticas e chances eleitorais: analisando o "gênero" das candidaturas em 2010. **Revista de sociologia e política**, v. 21, p. 69-91, 2013.
- ARAÚJO, Joilson Marcos Cunha. **Entrevista I**. 06/03/2018. Entrevistador: Saulo Cardoso da Silva. Conceição do Coité, 2018. 1 arquivo mp3 (01:10:53).
- BRASIL. **Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995**: Dispõe sobre partidos políticos, regulamenta os arts. 17 e 14, § 3º, inciso V, da Constituição Federal. Brasília, 1995. Disponível: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19096.htm)>. Acesso em: 04 de abr. 2021.
- CARNEIRO, Nilson Silva. **Entrevista I**. 24/06/2021. Entrevistador: Saulo Cardoso da Silva. Conceição do Coité, 2018. 1 arquivo mp3 (00:41:25).
- CEDRAZ, Antônio Elias Cedraz. **Entrevista I**. 22/12/2018. Entrevistador: Saulo Cardoso da Silva. Conceição do Coité, 2018. 1 arquivo mp3 (00:38:28)
- COELHO, Eurelino. **Uma esquerda para o capital: Crise do Marxismo e Mudanças nos Projetos Políticos dos Grupos Dirigentes do PT (1979-1998)**. 2005. 549f. Tese. (Doutorado em História). Programa de Pós-graduação em História. Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2005.
- CODATO, Adriano Nervo. Uma história política da transição brasileira: da ditadura militar à democracia. **Revista de sociologia e política**, p. 83-106, 2005.
- CRUZ JUNIOR, Antônio Sales da. **Reorganização do movimento petroleiro e petroquímico e a criação do PT em Algoíneas/BA (1974-1984)**. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

CZORNEI, Eleutério. Poder, Partidos Políticos e Fidelidade Partidária Após o Fim do Regime Militar. **Revista Paraná Eleitoral** n° 58 TRE/PR, 2006.

DIAS, Marcia Ribeiro. Nas brumas do HGPE: a imagem partidária nas campanhas presidenciais brasileiras (1989 a 2010). **Opinião Pública**, Campinas, vol. 19, n° 1, junho, 2013.

GOMES, Margarida Ferreira. **Entrevista I**. 08/02/2021. Entrevistador: Saulo Cardoso da Silva. Conceição do Coité, 2018. 1 arquivo mp3 (00:58:47).

GRAZIANO, Luigi. O lobby e o interesse público. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 12 n° 35. Versão revista da conferência proferida no XX Encontro Anual da Anpocs, Caxambu, MG, 22-26 de outubro de 1996.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos dos Cárceres**: Vols. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

LÖWY, Michael. **O marxismo na América Latina**: uma antologia de 1909 aos dias atuais. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.

KECK, Margaret. **PT – A lógica da diferença**: o partido dos trabalhadores na construção da democracia brasileira. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.

MANCUSO, Wagner Pralon; GOZETTO, Andréa Cristina Oliveira. Lobby: uma discussão introdutória sobre oito questões-chave. **Rev. Eletrônica Portas**, v.4, n.4, p. 10-21, jun. 2011.

MENEGUELLO, Rachel. **PT**: a formação de um partido 1979-1982. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

MIRANDA, Cristian Barreto de. A Igreja Popular na cidade de Conceição do Coité (1989-1996). **Revista Crítica Histórica** Ano VII, n° 14, dezembro, 2016

PARANHOS, Darliton de Sena. **O Sindiquímica e a década das lutas**: Mobilizações, Disputas Políticas e Conflitos de Classe. Dissertação (Mestrado em História Social), Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2011.

PARTIDO DOS TRABALHADORES DE CONCEIÇÃO DO COITÉ. CONCEIÇÃO DO COITÉ. **Livro de Atas do Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores**. Livro n°1, 1986-2013.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 05, n. 10, 1992. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.2 n. 3, 1989.

\_\_\_\_\_. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 05, n. 10, 1992.

SANTOS, Francisco de Assis Alves. **Na mira dos coronéis**: cartas a um professor coiteense. 2000. 70f. Monografia (Especialização em Estudos Literários), Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2000.

SANTOS, Igor Gomes. **Na contramão do sentido:** Origens e trajetória do PT de Feira de Santana - Bahia 1979-2000. 2007. 252 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2007.

SILVA, Samara Suélen Lima da. **O Prefeito do coração:** A ascensão de Diovando Carneiro no contexto político tradicional em Conceição do Coité entre 1992 e 1996. Monografia (Licenciatura em História), Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2009.

SINGER, André. A segunda Alma do Partido dos Trabalhadores. **Revista Novos Estudos**, CEBRAP 88, novembro, 2010.

VIANA, Nildo. **O que são partidos políticos.** Goiânia: Germinal, 2003.